



Secretaria de
Saúde Pública



GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ



**Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Campus XII - Santarém**

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA DO BAIXO AMAZONAS



Santarém – Pará

2020



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Campus XII - Santarém



**HOSPITAL REGIONAL DO
BAIXO AMAZONAS DO PARÁ
DR. WALDEMAR PENNA**

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA DO BAIXO AMAZONAS

Projeto da Residência Multiprofissional em Oncologia do Baixo Amazonas do Campus XII – Santarém/UEPA, apresentado à COREMU/UEPA – Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde, à Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde e Ministério da Saúde/Educação, como requisito de avaliação para implantação e solicitação de bolsa.

Santarém – Pará

2020

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL | 03 |
| DESCRITIVO DA ESTRUTURA HOSPITALAR | 06 |
| REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE LOCAL | 11 |
| CENÁRIOS DE PRÁTICA DA RESIDÊNCIA | 12 |
| JUSTIFICATIVA | 14 |
| CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA | 16 |
| PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) | 18 |
| DIRETRIZES PEDAGÓGICAS | 18 |
| OBJETIVOS DO CURSO | 20 |
| METODOLOGIAS DE ENSINO | 21 |
| MATRIZ CURRICULAR | 21 |
| EMENTAS ESPECÍFICAS POR ÁREA DE FORMAÇÃO | 35 |
| SEMANA PADRÃO | 55 |
| PRECEPTORES/ TUTORES DO PROGRAMA | 56 |
| ATUALIZAÇÃO DOS TUTORES/PRECEPTORES | 59 |
| METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO | 59 |
| PARCERIAS | 62 |
| NÚCLEO DOCENTE ASSISTENCIAL ESTRUTURANTE | 62 |
| INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA | 64 |
| PERFIL DO EGRESSO | 65 |
| PROCESSO SELETIVO | 70 |
| CERTIFICAÇÃO, DO REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO | 70 |
| BENEFÍCIOS ESTIMADOS | 71 |
| CRONOGRAMA ACADÊMICO | 71 |
| ORÇAMENTO | 72 |
| ANEXOS | 73 |

IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Instituição Formadora:

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Status Jurídico: Autarquia Educacional

Endereço: Rua do Una, nº 156 CEP: 66113-200 Belém – Pará

Telefones: (91) 3299-2200

CNPJ: 34860833/0001-44

E-mail: propesp@uepa.br

Representante Legal: Rubens Cardoso da Silva

Unidade Responsável/ Instituição Executora:

Instituição: Hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará – Dr. Waldemar Penna

Status Jurídico: Entidade Beneficente

Endereço: Av. Sérgio Henn, 1100 – Diamantino CEP: 68025-000

Telefones: (93) 2101-6200 Fone/Fax: (93) 2101-6225

CNPJ: 24.232.886.0083-03

E-mail: hebert.moreschi@prosaude.org.br

Representante Legal: Hebert Moreschi – Diretor Geral CPF: 042.258.197-60
CRA: 59374

Diretor Operacional: Rogério kuntz

Diretor Técnico: Dr. Epifânio José Pereira Filho (CRM: 14598/PA)

Diretor de Ensino e Pesquisa: Dr. Epifânio José Pereira Filho (CRM: 14598/PA)

Diretor Clínico: Dr. Marcos Fraga Fortes (CRM: 8811/PA)

Diretor Administrativo e Financeiro: Bruno Ferreira Rezende (CRA: 29023/MG)

Diretora de Enfermagem: Francilene Veloso Caldeira (COREN/PA: 076.687)

Diretor de Apoio e SADT: Greyce Maria Gomes Portela (RG: 4298593)

Instituições Parceiras:

Instituição: Secretaria de Estado de Saúde Pública

Status Jurídico: Secretaria de Estado

Endereço: Av. Conselheiro Furtado, 1597 CEP: 66040-100 Belém – Pará

Telefones: (91) 4006-4804/ 4006-4809

CNPJ: 05054929/0001-17

E-mail: gabinete.sec@sespa.pa.gov.br

Representante Legal: Rômulo Rodovalho Gomes

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Santarém

Status Jurídico: Secretaria Municipal

Endereço: Travessa Sete de Setembro, 668-838 - Centro, Santarém - PA, CEP 68040-610

Telefones: (93) 2101-0100

CNPJ: 17.556.659/0001-21.

E-mail: semsa@santarem.pa.gov.br

Representante Legal: Marcela Giovana Gusmão Tolentino de Matos

Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES

Status Jurídico: IES

Endereço: Rua Coaracy Nunes, 3315 - Caranazal, Santarém - PA,

Telefones: (93) 3529-1763

CNPJ: 05.409.222/0001-86

E-mail: direcao@iespes.edu.br

Representante Legal: Wladimir Antonio de Melo

NOME DO PROGRAMA:

Residência Multiprofissional em Oncologia do Baixo Amazonas

COORDENAÇÃO:

Coordenação COREMU

Nome: Ilma Pastana Ferreira

E-mail: ilma.pastana@uepa.br

CPF: 145.869.162-49

Formação: Enfermeira

Titulação: Doutora

Telefones: (91) 99363-8881

Endereço: Travessa Perebebuí, 2623 - Marco - Belém-PA – CEP: 66087-670

<http://lattes.cnpq.br/2135939080990064>

Coordenação do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Baixo Amazonas

Nome: Milene Ribeiro Duarte Sena

CPF: 786.615.792-87

E-mail: milene.sena@uepa.br

Telefones: Comercial: (93) 3512-8000

Celular: (93) 991923852

Formação: Fisioterapia

Titulação: Mestre

Registro Profissional: CREFITO 128652 F

<http://lattes.cnpq.br/0182048095666797>

Vice Coordenação do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Baixo Amazonas

Nome: Silvania Yukiko Lins Takanashi

E-mail: silvaniayukiko@hotmail.com / silvaniayukiko@uepa.br

Telefones: Comercial: (93) 3512-8000

Celular: (93) 99109-4496

Formação: Fisioterapeuta

Titulação: Doutora

Registro Profissional: CREFITO 17983-F

<http://lattes.cnpq.br/8129687213854509>

DESCRITIVO DA ESTRUTURA HOSPITALAR

O Hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará – Dr. Waldemar Penna (HRBA) é uma instituição hospitalar de média e alta complexidade, com atendimento exclusivo pelo Sistema Único de Saúde (SUS), localizado no município de Santarém. A sua construção compõe uma rede regionalizada hospitalar e veio ao encontro do anseio da população do Estado, frente à necessidade de atendimento hospitalar, conforme complexidade exigida. O Estado do Pará, com uma população aproximada de 8,3 milhões de habitantes, dispõe para a prestação de ações e serviços de saúde em média e alta complexidade de 06 (seis) hospitais de referência especializada, localizados nas seguintes regiões: Metropolitana I/Ananindeua; Baixo Amazonas/Santarém; Araguaia/Redenção; Carajás/Marabá; Xingú /Altamira; e em Marajó/Breves.

O Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA) oferece uma atenção hospitalar de suma importância, pois se encontra em uma área estratégica na região oeste do Pará, conhecida como região do Baixo Amazonas, com uma área de abrangência de atendimento significativa, pois possibilita o atendimento de municípios localizados em áreas de difícil acesso, como: Alenquer, Almerim, Aveiro, Belterra, Curuá, Faro, Itaituba, Jacareacanga, Juruti, Monte Alegre, Mojuí dos Campos, Novo Progresso, Óbidos, Oriximiná, Placas, Prainha, Rurópolis, Santarém, Terra Santa e Trairão.

O serviço de atendimento que o HRBA executa, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é totalmente referenciado e atende a demanda originária da Central de Regulação do município de Santarém. Possui atendimento ambulatorial em 34 especialidades, dentre as quais tem destaque: Ginecologia Oncológica, Oncologia Pediátrica, Mastologia, Neurocirurgia, Neonatologia, Neurologia, Oncologia Clínica, Oncologia Cirúrgica, Oncologia Hematológica, Ortopedia e Traumatologia, Angiologia e Cirurgia Vascular, Anestesiologia, Clínica Médica, Cirurgia Bucocomaxilar, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Cardiologia, Cuidados Intensivos Adulto, Pediátrico e Neonatal, Endocrinologia, Otorrinolaringologia, Obstetrícia de Alto Risco, Pediatria, Infectologia, Reumatologia, Oftalmologia, Urologia patológica clínica, Cirurgia cardíaca.

O serviço de oncologia do HRBA dispõe de 04 (quatro) médicos oncologistas clínicos, 03 (três) cirurgiões oncológicos e duas radioterapeutas, conta ainda com o serviço de cabeça e pescoço com uma médica especialista.

O serviço de radioterapia dispõe de um acelerador linear de elétrons com uma energia de fótons e cinco de elétrons capaz de executar planejamentos tridimensionais conformacionais. A capacidade de tratamentos por dia é de 60 pacientes. Dispõe ainda de braquiterapia de alta taxa de dose para tratamento de tumores ginecológicos com média de 209 inserções/ano.

O HRBA apresenta um bom suporte de equipamentos médico-hospitalares, oferecendo exames nas áreas de serviços de Diagnóstico e Tratamento como: Radioterapia, Braquiterapia, Quimioterapia, Ressonância Magnética, Tomografia Computadorizada, Raio-X, Ultrassonografia, Endoscopia, Colonoscopia, Mamografia, Hemodinâmica, Eletrocardiograma, Ecocardiograma, Eletroencefalograma, Ergometria, Holter, Terapia Renal Substitutiva, Fisioterapia, Agência Transfusional, Audiometria, Análises Clínicas, Patologia Clínica, Densitometria Óssea, Biópsia de Próstata, Biópsia de Mama, Punção de Tireoide, Punção de Mama, Cirurgia de Alta Frequência (CAF), Videolaringoscopia, USG com Doppler.

Para que estes serviços sejam executados o HRBA apresenta o seguinte corpo profissional: 101 enfermeiros, 08 psicólogos, 37 fisioterapeutas, 05 fonoaudiólogos, 06 assistentes sociais, 15 farmacêuticos e 02 terapeutas ocupacionais, 09 nutricionistas. Além do mais, o HRBA conta com 136 médicos, 22 funcionários terceirizados e 993 funcionários de CLT, totalizando 1.151 colaboradores.

Os serviços acima apresentados são disponibilizados a todos os usuários do SUS, de forma a atender toda a população da região oeste do Estado do Pará, conforme contrato firmado com a SESPA (Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará). Desta forma, o HRBA para acomodar esses serviços possui uma área construída 24.030,099 m², com alvará de funcionamento N^o0436, expedido 06/02/2018.

Atualmente o HRBA é cenário de prática de todos os Programas de Residência Médicas da Universidade do Estado do Pará, ou seja, Anestesiologia, Cancerologia Clínica, Cancerologia Cirúrgica, Cirurgia Geral, Cirurgia Geral Avançada, Clínica Médica, Infectologia, Medicina Intensiva, Neurocirurgia, Ortopedia, Traumatologia, Obstetrícia e Ginecologia, Pediatria, incluindo também a parte ambulatorial do Programa de Medicina da Família e Comunidade. É campo de prática para o internato em medicina da Universidade do Estado do

Pará (UEPA) e recebe alunos para estágio curricular dos cursos superiores de saúde da UEPA, a saber: enfermagem, educação física e fisioterapia. Além de receber visitas técnicas de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e cursos tecnológicos.

Em 2013, o HRBA também auxiliou a UEPA na elaboração e desenvolvimento da Residência Multiprofissional em Saúde na Atenção Integral em Ortopedia e Traumatologia, Programa esse com quatro turmas de egressos nas áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Psicologia e Terapia Ocupacional. O programa iniciou com 9 vagas e hoje conta com 14 vagas para essas diversas áreas profissionais.

Por meio da Diretoria de Ensino e Pesquisa - DEP, o HRBA possibilita a integração com os acadêmicos/residentes dando uma atenção de forma humanizada ao aprendizado e à pesquisa na área de saúde, favorecendo a socialização com os setores do hospital do saber acadêmico e estabelecendo uma dinâmica que contribui com o desenvolvimento e fortalecimento da investigação científica, seu papel educativo e consultivo, fomentando a reflexão em torno da pesquisa científica.

São realizadas visitas técnicas nas dependências do Hospital e estas podem ser realizadas individualmente ou em grupo. Todas as visitas técnicas são acompanhadas por um profissional do Hospital responsável pelo setor a ser visitado. Essas atividades podem ser solicitadas por todas as Instituições de Ensino do município de Santarém, sendo de grande relevância para o desenvolvimento do Hospital, pois os relatórios que os alunos entregam à Diretoria de Ensino e Pesquisa - DEP servem para verificar as informações sobre observações feitas durante a visita como: equipamentos do processo visitado, programas existentes em andamento, os pontos positivos e negativos, enfatizando relevância da visita.

A Educação Corporativa em conjunto com a DEP/NEP desenvolvem a formação continuada, possibilitando treinamentos, que deve orientar a experiência de aprendizagem num sentido positivo e benéfico e reforçá-las com atividades planejadas, a fim de que os indivíduos em todos os níveis da empresa possam desenvolver com celeridade seus conhecimentos e habilidades que beneficiarão a eles mesmos e tem por finalidade ajudar a alcançar os objetivos da empresa,

proporcionado oportunidades aos profissionais de todos os níveis de obterem o conhecimento, a prática e a conduta requeridos pela Instituição.

No que se refere ao Programa de Educação Permanente o HRBA através do Núcleo de Educação Permanente – NEP, hoje Educação Corporativa, realiza a identificação das necessidades de formação e desenvolvimento dos colaboradores da área da saúde e a construção de estratégias e processos que qualifiquem a atenção e a gestão em saúde, fortalecendo o controle social. Busca a reflexão crítica sobre as práticas de atenção, gestão e formação, sendo, por si só um processo educativo aplicado ao trabalho possibilitando mudanças nas relações, nos processos, e nos atos de saúde no HRBA.

Tendo como base o ano de 2017, a produção hospitalar do HRBA consolidou-se em 401 saídas/mês, totalizando 4.817 saídas/anual. Na parte ambulatorial foram realizadas 59.415 consultas e na urgência e emergência foram realizados 12.131 atendimentos.

Observa-se no HRBA, que no ano de 2017 a média geral da taxa de ocupação foi de 77,39%, taxa média de permanência por especialidade de 9 dias, taxa de mortalidade institucional foi de 6 pacientes e a taxa de infecção hospitalar de 6 pacientes.

Na área oncológica, o HRBA realizou ano de 2017 1.003 cirurgias oncológicas (média de 84 cirurgias/mês). Já o ambulatório proporcionou 14.121 consultas (média de 1.177 consultas/mês). No que se refere às pequenas cirurgias realizadas ambulatoriamente foram 521 procedimentos. No que tange sessões de quimioterapia tivemos o quantitativo de 11.227. Quanto às sessões de radioterapia foram tratados 30.547 campos e ocorreram 217 inserções na Braquiterapia.

No ano de 2018, até então, foram 62.193 consultas realizadas na oncologia clínica, 11.165 quimioterapias, 1.535 cirurgias oncológicas, 2.588 consultas em radioterapia e 26.495 sessões de radioterapia. Já na mastologia foram 2.689 consultas, 683 consultas na oncopediatria, 2.487 consultas na oncohematologia. O serviço de cabeça e pescoço contou ainda com 832 consultas e 127 cirurgias.

Os exames complementares, relacionados com as áreas da saúde associadas à oncologia foram realizados no ano de 2017: 109.531 sessões de procedimentos de fisioterapia, 475.052 exames de análises clínicas - incluindo hemoterapia, 1.350 exames de audiometria, 642 exames de densitometria óssea,

675 procedimentos de hemodinâmica, 10.484 exames de patologia clínica, 14.251 exames de raio-X, 3.092 exames de ressonância, 6.042 procedimentos de tomografia e 6.280 exames de ultrassonografia.

Com a finalidade de melhorar a assistência, o atendimento ao usuário e ao próprio colaborador foram criadas, a partir de 2008, 15 comissões hospitalares no HRBA: Ética em enfermagem (24/11/2008); Revisão de prontuários (17/07/2008); Revisão de óbitos (17/07/2008); Controle de infecção hospitalar (23/07/2008); Farmácia e terapêutica (30/07/2008); Terapia nutricional (27/10/2008); Comitê transfusional (10/12/2008); CIPA (12/12/2008); Terapia antineoplásica (15/12/2009); Ética médica (18/03/2010); Registro hospitalar de câncer (01/10/2010); Comissão de radioproteção (31/10/2012); Gerenciamento de resíduos e riscos de acidentes com perfurocortantes (18/03/2013); Grupo de Trabalho de humanização (24/11/25015) e Comitê de Sustentabilidade (27/09/2016).

O HRBA, objetivando uma gestão de qualidade, tem a assessoria da qualidade, a qual orienta e assessora todas as áreas de trabalho do hospital, visando ações de melhoria contínua dos serviços prestados, baseando em padrões de qualidade nacionalmente reconhecidos. No que se refere à Política de Gestão da Qualidade o HRBA conta com o Núcleo de Qualidade e Segurança do paciente, Comitê de melhoria continua e Auditores Internos da Qualidade. Para cumprir com sua missão de prestar assistência de excelência em saúde de média e alta complexidade, o HRBA busca: Garantir a segurança do paciente; Gerenciar os riscos institucionais; Gerenciar os comitês institucionais; Promover ações de melhorias contínua dos processos; Elevar o padrão dos serviços prestados por meio de boas práticas; Desenvolver e capacitar colaboradores continuamente; Promover a tomada de decisão com base na análise crítica dos resultados; Manter o foco no usuário; Sustentar os fundamentos de gestão em saúde. Atualmente o NQSP é composto por 1 Assessora de qualidade, 1 Analista de qualidade, 3 enfermeiras e 1 médico.

Com o intuito de ser excelência da assistência e no ensino e pesquisa o HRBA alcançou as seguintes certificações: Hospital Ensino em 02 de Maio de 2014, pela portaria interministerial MS/MEC 1.214; Certificado Hospital Amigo do Meio Ambiente (2013/2015); Certificado como Hospitais Saudáveis (2016); Selo Ouro 3 M: adquirido em 08/07/2011 por excelência no desenvolvimento das

práticas no monitoramento do processo de esterilização a vapor nos materiais e equipamentos; Acreditação ONA Nível III, certificado pelo Instituto Carlos Vanzolini em 12/2014 e Primeiro Hospital Público do Brasil a obter o selo “Materiality Disclosures”, emitido pela Global Reporting Initiative (GRI) em 2017.

O HRBA conta com uma rádio interna hospitalar, projeto de humanização que abrange todas as áreas do hospital através do sistema interno de som, onde veicula-se músicas regionais, sucessos da MPB e outras, além de programas com entrevistas, informações diversas, orientações de saúde, informações sobre o funcionamento dos serviços (treinamentos, reuniões, aniversariantes, campanhas de interesse público e outras atividades).

Enquanto instituição formadora, certificada como HE pelo MS/MEC, o HRBA tem um compromisso com a formação universitária, em especial de profissionais da área de saúde. O HRBA e a UEPA possuem convênio que viabiliza a realização de estágio curricular dos acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Educação Física, bem como, para a pós-graduação/residências, onde já se conta com residentes médicos e multiprofissionais. Ressalta-se também que o HRBA possibilita a realização de pesquisa, através dos trabalhos de conclusão anual, de conclusão de curso, de trabalhos de iniciação científica e da pós-graduação. Desta forma, existe a essência da articulação entre o ensino - pesquisa - assistência, além dos acadêmicos/residentes participarem das atividades de extensão com a comunidade.

REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE LOCAL

O HRBA dentro dos seus serviços prestados apresenta, cadastrado junto ao CNES, a Unidade de Atenção Especializada em Trauma-ortopedia, a UNACON com Serviço de Radioterapia, a Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Nefrologia, a Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Terapia Nutricional e as UTI's Adulto, Neonatologia e pediátrica.

A capacidade instalada do HRBA é disposta em 144 (cento e quarenta e quatro) leitos, divididos cirúrgicos (45 leitos), Oncológicos (21 leitos), Pediátricos (19 leitos), clínicos (17 leitos), obstétricos (02 leitos), UTI adulto (20 leitos), UTI neonatal (10 leitos), UTI pediátrica (10 leitos). Dispõe também de salas cirúrgicas (5 salas), sala de recuperação pós-anestésico (01 sala com 06 leitos), consultó-

rios médicos (12 salas), auditório (01 sala), biblioteca (01 sala), Sala de Tutores (1 sala), Alojamento para residentes Médicos (01) e alojamento para Residentes Multiprofissionais.

Além disso, o HRBA possui um Ambulatório de Fisioterapia composto de duas salas para a reabilitação em eletrotermofototerapia e cinesioterapia (8 macas de capacidade), uma sala de mecanoterapia/cinesioterapia, uma sala de diatermia, um consultório e uma recepção Ampla. Para melhor atender o público, conta com uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeutas, fonoaudiólogos, assistente social, psicólogo, nutricionista e enfermeiros, tendo uma média de 1.000 atendimentos/mês.

CENÁRIOS DE PRÁTICA DA RESIDÊNCIA

Com o objetivo de inserir as necessidades do serviço como fonte de ensino, pesquisa e extensão na UEPA e o HRBA priorizará aos residentes cenários de prática nos diversos ambientes relacionados com a vivência geral desde a atenção primária, oportunizando o espaço da atenção básica à saúde do município até a assistência hospitalar e, em especial, nos setores associados ao diagnóstico inicial e a assistência de oncologia:

Secretaria Municipal de Saúde - SEMSA:

- Casa da Mulher - Centro de Referência de Saúde da Mulher

Especializada no atendimento de mulheres e principal local da detecção e diagnóstico do câncer feminino.

- Programa Melhor em Casa

Serviço de atenção domiciliar indicado para pessoas que apresentam dificuldades de sair do espaço da casa para chegar até uma unidade de saúde, ou para aqueles que estejam em situações nas quais a atenção domiciliar é a mais indicada para o seu tratamento. E, dessa forma, este serviço pretende melhorar e ampliar a assistência no SUS a pacientes com agravos de saúde, que possam receber atendimento humanizado perto da família. A SEMSA aderiu ao programa com o intuito de promover a assistência paliativa de pacientes crônicos e aqueles em fase terminal de lesões oncológicas.

- USF/NASF

A secretaria disponibiliza-se em ofertar cenários na atenção primária para a prática da residência de acordo com: o mapeamento de incidências de lesões

oncológicas em usuários; e a necessidade de ações de promoção em saúde para determinadas comunidades de acordo com o seu perfil epidemiológico de lesões cancerizáveis ou relacionadas ao câncer.

HRBA:

Os residentes irão dispor das atividades para vivenciar a assistência oncológica nos seguintes setores:

- ✓ CCIH
- ✓ Central de Material de esterilização (CME)
- ✓ Central de quimioterapia I
- ✓ Grupo de Feridas
- ✓ Grupo de Cateter
- ✓ Ambulatório de especialidades: cabeça e pescoço, urologia, cirurgia geral, neurologia e torácica.
- ✓ Clínicas Pediátrica, Médica, Cirúrgica e Oncológica
- ✓ Triagem
- ✓ UTI Adulto, Pediátrica e Neonatal
- ✓ Centro Cirúrgico (em especial a oncológica)
- ✓ Ambulatório de oncologia clínica (Mastologia, Ginecologia, Hematologia, Pediatria, Cuidados Paliativo, Oncologia Clínica, Pequenos Procedimentos e Salão de Quimioterapia)
- ✓ Ambulatório de Radioterapia, Quimioterapia e Braquiterapia
- ✓ Registro Hospitalar do Câncer
- ✓ Setor Psicossocial
- ✓ Farmácia Central e descentralizada da oncologia
- ✓ Ambulatório de Fisioterapia
- ✓ Acolhimento (urgência e emergência);
- ✓ Setor de nutrição

Ainda como prováveis cenários de estágio opcional, os residentes têm a possibilidade de realizá-lo em hospitais da região norte com excelência no atendimento do paciente oncológico, como o Instituto de Oncologia | HOL - Hospital Ophir Loyola e o Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo, e a nível nacional, pode-se estabelecer parceria com o Instituto nacional de Câncer - INCA.

JUSTIFICATIVA

De acordo com o INCA, as causas de câncer são variadas, podendo ser externas ou internas ao organismo, estando ambas inter-relacionadas. As causas internas são, na maioria das vezes, geneticamente pré-determinadas, deixando o organismo limitado para se defender das agressões externas. As causas externas estão associadas ao meio ambiente e aos hábitos/costumes próprios de um ambiente social e cultural. Esses fatores causais podem interagir de várias formas, aumentando as chances de transformações malignas nas células normais (INCA, s/d).

Nota-se que de todos os casos, 80% a 90% dos cânceres estão associados a fatores ambientais, sendo alguns deles são bem conhecidos, como o cigarro, a exposição excessiva ao sol, e alguns vírus que podem causar leucemia. Outros estão em estudo, como alguns componentes dos alimentos que ingerimos, e muitos são ainda completamente desconhecidos (INCA, s/d).

O Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA), em Santarém (PA), mudou a realidade da saúde na região Oeste do Pará. Em dez anos, transformou-se em referência para o atendimento de mais de 1,1 milhão de pessoas e conquistou a máxima certificação nacional de qualidade. Com a inauguração do serviço de Oncologia, em 2008, o hospital possibilitou que centenas de pacientes pudessem realizar o tratamento perto da família, evitando transtornos em ter que se deslocar para a capital do Estado ou para outros centros. Assim, desde 2008, o HRBA realizou 71.128 consultas oncológicas. Foram mais de 43 mil sessões de quimioterapia e cerca de 130 mil sessões de radioterapia, sendo que este entrou em funcionamento em 2010 (<http://hrba.org.br> de 18/01/2017).

O Registro Hospitalar de Câncer (RHC) do Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA) foi criado em 2010 e até hoje cadastrou 3948 casos de câncer desde 2008. As patologias mais prevalentes no público masculino foram os tumores de próstata (30,5%), pele (24,5%) e estômago (14,2%); em mulheres são: tumor de colo de útero (30,1%), mama (26,1%) e pele (17,3%). No que se refere ao câncer infantil 41% dos casos registrados são de sistema hematopoiético e reticulo endotelial.

Assim, Santarém se destaca como um polo de tratamento de câncer, pois dispõe de uma unidade de alta complexidade em cancerologia no Hospital

Regional, desde a detecção até a terapêutica, incluindo radioterapia, quimioterapia, cirurgia oncológica e todas as outras especialidades que também compõem o complexo terapêutico do câncer, uma vez que tratamento deve ser feito de maneira multiprofissional, envolvendo várias especialidades médicas.

Dessa forma, considerando-se a integralidade do cuidado percebe-se a necessidade da formação de profissionais especializados de acordo com o perfil da Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (Portaria nº 874/2013), norteados pela promoção, prevenção, detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos do paciente oncológico ratificando a integração de serviços e a organização de fluxos assistenciais em todos os níveis de atenção à saúde.

Nesta perspectiva e levando em consideração que o Sistema Único de Saúde - SUS ([Leis n.º 8080/90 e nº 8.142/90](#)), e suas Leis Orgânicas da Saúde, tornam obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão, nos deparamos com a falta de profissionais de saúde, bem como com a qualificação, para proporcionar aos usuários a assistência. Nesse sentido o Estado do Pará, além da falta de profissionais, tem outro entrave, a fixação desses profissionais para atuarem no interior do estado. Assim, devido a sua imensa logística, uma grande parcela dos cidadãos e profissionais de saúde se deslocam para Belém/Manaus em busca de formação/capacitação e acabam não retornando para suas cidades de origem. Assim, o Programa Residência Multiprofissional em Oncologia do Baixo Amazonas, ofertado pela Universidade do Estado do Pará em parceria com o Hospital Regional do Baixo Amazonas, em Santarém, tem-se proposta de regionalização do ensino de pós-graduação, viabilizando a descentralização da saúde, contribuindo para a efetivação do Sistema Único de Saúde na região, bem como, na melhora da assistência oncológica à sociedade do Oeste do Pará.

A Universidade do Estado do Pará, com seu compromisso e pensamento amplo para a formação, capacitação e fixação de profissionais de saúde no interior do Pará implantou o Campus XII – Santarém, como sendo um polo da saúde, comportando atualmente os cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Educação Física, bem como, as residências médicas (iniciada em 2012) e multiprofissional (iniciada em 2013). Além de contar com as parcerias indispensáveis do HRBA, da rede municipal e estadual de saúde e das outras

Instituições de Ensino Superior. Destaca-se aqui, que na área oncológica, o UEPA já oferta os Programas de Residências Médicas em Oncologia Cirúrgica e Clínica, em que a Multiprofissional vem a potencializar esse tipo de assistência.

Assim, a Residência Multiprofissional em Oncologia tem papel fundamental para a regionalização da saúde, formando localmente recursos humanos que consigam ter a percepção da atenção integral ao paciente oncológico dentro do sistema, produzindo tecnologia, conhecimento e pesquisa em saúde, além de contribuir para a diminuição da demanda reprimida gerada em decorrência das dificuldades e precariedades de algumas regiões.

Desta forma, a formação destes profissionais, pela UEPA, irá permitir que o HRBA proporcione um melhor atendimento multiprofissional na área de oncologia na região oeste do Pará visando qualificar egressos capacitados em também promover saúde, além de possibilitar que o HRBA se fortaleça cada vez mais como referência neste serviço importante e necessário para o município e região, bem como, viabilize profissionais para outros hospitais que queiram iniciar com o atendimento/assistência de oncologia.

CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

Rede Prioritária do SUS: Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas

Área de Concentração: Atenção ao Câncer

Período de Realização: 24 meses

Carga Horária Total (da Área de Concentração): 5.760 h

Carga Horária Teórica/Teórica-Prática: 1.152 horas

Carga Horária Prática: 4.608 horas

Modalidade do Curso: Dedicção Exclusiva

Público-alvo: Enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, farmacêuticos e nutricionistas formados em Instituições de Ensino Superior oficiais e reconhecidas pelo MEC ou portadores de diploma revalidado por Universidade Pública e brasileira de acordo com legislação vigente e demais normas estabelecidas pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde - CNRMS e Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde - COREMU

Número de Vagas Anuais: 07

Distribuição das Vagas por Categorias Profissionais:

| Profissão | Nº de vagas |
|---------------------|--------------------|
| Enfermagem | 02 |
| Psicologia | 01 |
| Fisioterapia | 01 |
| Farmácia | 01 |
| Nutrição | 01 |
| Terapia Ocupacional | 01 |
| Total | 07 |

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

A residência multiprofissional em saúde é uma modalidade de educação profissional no modelo de pós-graduação lato sensu, desenvolvida em ambiente de serviço e mediante supervisão docente-assistencial, devendo dispor da rede SUS como rede-escola de formação. Concebe-se a formação multiprofissional integrada de trabalhadores para atuarem, nos diferentes níveis da atenção, no cuidado à saúde e na gestão do sistema.

A Integração Academia-Serviço é fundamento primordial, para o alcance dos objetivos propostos para o programa, sendo necessária a articulação e comunicação constante entre residentes, preceptores do serviço, tutores e docentes. Esta articulação permitirá o planejamento e o acompanhamento das atividades teóricas, teórico-práticas e práticas de ensino e de pesquisa, possibilitando os melhores resultados, valorização e a participação nos Programas e Políticas de Estado, colaborando para o desenvolvimento do programa e fortalecimento das políticas dos Ministérios da Educação e da Saúde.

Nesse sentido, serão utilizados métodos ativos para problematizar a realidade para o alcance do ensino-aprendizado, que ocorrerá em conjunto com a Instituição Formadora, Serviços de Saúde e Comunidade. A orientação pedagógica se fará de forma permanente por meio da socialização das práticas e experiências desenvolvidas no trabalho pelos profissionais envolvidos (professores, preceptores, discentes, coordenadores de curso e coordenação acadêmica).

Tal orientação estará fundamentada em teorias técnico-educacionais que subsidiarão práticas planejadas de saúde, de modo a permitir a participação dos profissionais mediante a realização da tomada de decisões coletivas e a utilização de métodos ativos para o ensino-aprendizado além da produção técnico-científica e política dos conhecimentos pedagógicos, subsidiados pela proposta de estruturação e organização do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Baixo Amazonas.

O conhecimento e a atuação na rede de serviços de saúde percebendo a condição de saúde do usuário nos diferentes níveis de atenção, bem como os

fluxos de referência e contrarreferência são atividades essenciais durante a execução do Programa. Esta prática permitirá a formação do residente com visão holística, humanista e reflexiva para atuação nos diversos cenários de prática do SUS.

A efetivação do trabalho de Orientação Pedagógica acontecerá por meio dos módulos de formação, respeitando a proposta pertinente ao programa e ementa de cada disciplina. Esta residência se propõe a integrar diferentes profissões da saúde, atuando em equipe, com campo e núcleo de saberes e práticas profissionais em articulação permanente, e a integração entre ensino, pesquisa, serviço, gestão do SUS e controle social, quando pertinente.

As atividades de orientação pedagógica terão como eixos: práticas interdisciplinares; realização de atividades complementares; organização do sistema de avaliação; condições adequadas de infraestrutura e preocupação com a avaliação de resultado dos processos de ensino e aprendizagem, decorrentes da formação. Suas diretrizes e princípios estarão fundados no planejamento, avaliação e acompanhamento das situações, ações e medidas quantitativas e qualitativas, mediante a realização de visitas técnicas, estudos coletivos e individuais, reuniões científicas, sessões clínicas e produção científica.

As atividades estarão voltadas para contribuição no processo contínuo e permanente da formação, de modo a conduzir a avaliação do programa por eficiência, eficácia e efetividade, constando também da avaliação formativa e somativa que permitirá estabelecer ações, no sentido da qualidade de todo o processo do Programa e de resultados satisfatórios nas atividades inerentes aos docentes e discentes.

Paralelamente à formação dos residentes, a equipe de docentes e tutores proverá um processo de educação permanente dos preceptores com vistas à qualificação profissional, que é uma estratégia indispensável ao desenvolvimento dos serviços de saúde, trazendo a oportunidade da aprendizagem em equipe inserida na realidade concreta dos serviços de saúde. Neste contexto, ressalta-se a possibilidade de que o processo de trabalho seja potencialmente construído e reconstruído, buscando articular o conhecimento interdisciplinar e a prática multiprofissional, intra e intersetorial, nas diferentes áreas de atuação.

OBJETIVOS DO CURSO

Geral

Formar especialistas, de diferentes áreas da saúde, com visão holística do paciente, capaz de promover ações integradas e com qualificação profissional, permeado por atitudes reflexivas, críticas, humanitárias e éticas com responsabilidade e competência para atuar nos diferentes cenários de oncologia do Sistema Único de Saúde.

Específicos

- ✓ Formar profissionais especializados em oncologia nas diferentes áreas do conhecimento;
- ✓ Estimular a produção científica nos ambientes de trabalho;
- ✓ Capacitar os profissionais para atuarem como disseminadores e multiplicadores de informações na área de atenção ao câncer, visando a prevenção, promoção e reabilitação do usuário;
- ✓ Capacitar os profissionais para o planejamento e a execução de ações de promoção a saúde, assistência ao usuário, ensino-aprendizado, gestão e compromisso social nos diversos níveis de atenção do SUS;
- ✓ Desenvolver o processo de trabalho, considerando as especificidades da Oncologia, de acordo com os pressupostos do Sistema Único de Saúde;
- ✓ Atuar interdisciplinarmente como membro da equipe de saúde, trabalhando com dinamismo e postura crítica frente à realidade;
- ✓ Possibilitar a interiorização do ensino na área de saúde de categorias profissionais da área de saúde;
- ✓ Descentralizar a formação e possibilitar a fixação de profissionais de saúde especializados, no interior do estado do Pará;
- ✓ Melhorar o HRBA como hospital de referência no serviço de oncologia.

METODOLOGIAS DE ENSINO

Como propostas metodológicas serão utilizadas ferramentas pedagógicas voltadas para as Metodologias ativas, dentre as quais terão destaques: Fórum de discussão; Reunião de equipe; Sala de aula invertida; Aulas expositivas; Sessões de instrução; Uso de vídeos, com discussão orientada; Sessões de Casos Clínicos; Leituras de textos/artigos; Videoconferências.

MATRIZ CURRICULAR EIXOS TEMÁTICOS

EIXO TRANSVERSAL COMUM E EIXO TRANSVERSAL DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

| EIXO TRANSVERSAL COMUM | | | |
|--------------------------------|-----|---|------------------------|
| MÓDULOS | CH | Ementa | Metodologias de Ensino |
| Ética, Bioética e Sociedade | 60h | Fenômenos socioeconômicos e culturais relacionados à saúde, enquanto estado vital, campo de saber e setor produtivo, analisando múltiplas dimensões que conformam tais fenômenos nas sociedades contemporâneas. A determinação social em saúde. Histórico do cuidado com a saúde. Concepções sobre saúde x doença, crise e paradigma emergente. A relação entre Estado e Sociedade e o atendimento à saúde. | |
| Bioestatística e Epidemiologia | 60h | Bases da pesquisa epidemiológica: problemas epidemiológicos; análise e variáveis epidemiológicas. Indicadores epidemiológicos: medidas da morbidade e mortalidade. Índices e coeficientes estatísticos em saúde pública. Metodologia de pesquisa epidemiológica: hipóteses epidemiológicas; estudos ecológicos e seccionais; estudos de coortes; caso-control e de intervenção. | |
| Metodologia Científica | 60h | A ciência e a produção do conhecimento científico. A pesquisa científica em saúde: abordagens, tipos e orientações metodológicas. Aspectos éticos em | |

| | | | |
|-------------------------------------|-----|---|--|
| | | pesquisas com seres humanos. Projetos e relatórios de pesquisa. Informática e <i>internet</i> como ferramentas da pesquisa científica. | |
| Gestão nos Serviços de Saúde | 60h | Conceitos e Visão sistêmica de Melhoria da Qualidade em Saúde. Ferramentas para gestão da Qualidade. Planejamento Estratégico: aspectos conceituais e sua aplicabilidade. Avaliação da Qualidade. Elaboração dos Planos de Melhorias para os serviços de saúde. Indicadores e Metas para os Serviços de Saúde. Apresentação e Discussão dos Planos de Melhorias. Política de Hospitais de Ensino. Planejamento Estratégico na área de Saúde. | Fórum de discussão Reunião de equipe Aulas expositivas Sessões de instrução Uso de vídeos, com discussão orientada Sessões de Casos Clínicos Leituras de textos/artigos Videoconferências |
| SUS e Políticas Públicas de Saúde | 60h | Políticas Públicas no campo da saúde coletiva. Debate da contextualização histórica, política e social do sistema de saúde no Brasil. Avanços e desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) na promoção da saúde. Princípios e Diretrizes do SUS. Controle Social. Apreciação das práticas políticas, institucionais e técnicas na viabilização do modelo de atenção à saúde. Planejamento e gestão. Análise crítica na perspectiva estratégica para gestão e intervenção no sistema local de saúde. Avaliação nos programas e serviços de saúde. Política Nacional de Humanização da Assistência. Estratégias para a avaliação da satisfação do usuário. Mecanismos de referência e contrarreferência, planejamento, orçamento, regionalização, interdisciplinaridade, intersetorialidade, acolhimento, políticas de saúde em alta complexidade, regulação e vigilância em saúde. | |
| Biossegurança e vigilância em saúde | 60h | Biossegurança em aspectos conceituais, éticos e legais - Lei de Biossegurança Nacional. A biossegurança e riscos relacionados ao Trabalho em | |

| | | |
|---|-------|--|
| | | Estabelecimentos de saúde, laboratórios, ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico nos serviços de saúde. Medidas de Biossegurança e uso de Precauções Padrão. Segurança do paciente e profissional de saúde. |
| Seminário Temático | 60h | Socialização de trabalhos acadêmicos com discussão dos conceitos teóricos, métodos e técnicas para a construção do projeto científico, e elaboração de publicações técnico-científicas no decorrer do curso. |
| EIXO TRANSVERSAL DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO | | |
| Assistência Multiprofissional em Oncologia | 100 h | Legislação e diretrizes da atenção oncológica no Brasil. O Núcleo de segurança do paciente. Fundamentos em Oncologia e Bases do tratamento oncológico. Tumores de Mama. Tumores de Colo uterino. Tumores de Próstata. Tumores do Trato Gastrointestinal. Tumores de Pele e de Partes Moles. Tumores de Cabeça e Pescoço. Tumores Hematológicos. Cuidados Paliativos em Oncologia. Assistência multiprofissional ao paciente oncológico (cuidados paliativos). Tipos de dietas, utilização e transição ou desmame de parenteral, enteral e oral. O papel das áreas profissionais (Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Psicologia, Nutrição e Terapia Ocupacional) na assistência do paciente oncológico. Saúde Mental no contexto hospitalar da oncologia. Reflexões sobre a ética profissional frente ao adoecimento do paciente oncológico. Aspectos e vivências do luto perante as intervenções da equipe multiprofissional no adoecimento oncológico. Saúde coletiva e qualidade de vida na humanização do atendimento do paciente oncológico. Direitos e deveres do paciente oncológico. |
| CARGA HORÁRIA TOTAL - 550 h | | |

Obs.: O eixo transversal comum é desenvolvido de forma integrada com todos os programas da COREMU e poderá ser realizado por videoconferência.

Bibliografia recomendada

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Manual de cuidados paliativos. 2. ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2012.

ACTIVITIES, A. M. S; CORRÊA, V. A. C. Compreendendo o pesar do luto nas atividades ocupacionais. Revista do Nufen - Ano 01, v. 01, n. 02, agosto-novembro, 2009.

BASTOS, V.O. A família e a intervenção do Assistente Social no centro de suporte terapêutico Oncológico do INCA: desafios do Cuidar. (Monografia). Rio de Janeiro (RJ). INCA; 2002.

BOFF, Ricardo Antonio, CARLI, Alexandre Campos de, BRENELLI, Fabricio Palermo. Compêndio de Mastologia - Abordagem Multidisciplinar. Rio de Janeiro. Editora LEMAR, Ed 1º, 2015.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL, Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990: [Lei Orgânica da Saúde]. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em <http://www6.senado.gov.br/sincon/ExecutaPesquisaLegislacao.action>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Sistema de informações sobre mortalidade. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 13 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Informações sobre as atividades do Sistema Único de Saúde por meio de tecnológicas de informatização adequadas. Brasília, DF. 2014. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/images/PDTI_2014-2015_Vs_Atualizada_jul2015.pdf>. Acesso em: 29 junho 2018.

BRASIL, Ministério Da Saúde. Sistema Universidade Berta Do Sus. Cuidados Paliativos. Direção educacional de Lidiane Aparecida Sousa. Especialistas na temática: Taís Marina de Souza, Laila Carine Ferreira Lodi Junqueira. Brasília: SE/UNA-SUS, 2017. Livro digital.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Oncológica (PNAO): Promoção, prevenção, diagnóstico, tratam, ento, reabilitação e cuidados paliativos. Ministério da Saúde. Portaria GN/MS no 2.439. 2005.

BRASIL. Portaria GM/MS 648, de 28 de março de 2006. Aprova a Política de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs).

BRASIL. Secretaria de Atenção a Saúde. Humaniza SUS: acolhimento nas práticas de produção da saúde. 2 ed. Brasília, 2008. (Série B. Textos Básicos de Saúde) Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/acolhimento_praticas_producao_saude_2ed_2008.pdf.

CAMARGO, M.C.; MARX, A.G. Reabilitação física no câncer de mama. São Paulo: Roca, 2000.

CARVALHO, Felipe Dias; CAPUCHO, Helaine Carneiro & CASSIANI, Silvia Helaine de Bortoli. Farmacovigilância. Gerenciamento de riscos da terapia medicamentosa para a segurança do paciente. Yendis, 2011.

CARVALHO, M. M. M. J. (Org.). Psico-oncologia no Brasil: resgatando o viver. São Paulo: Summus, 1998.

CARVALHO, V. A.; MACIEIRA, R. C.; LIBERATO, R. (Org.). Temas em psico-oncologia. São Paulo: Summus, 2008.

Cuidados Paliativos. Direção educacional de Lidiane Aparecida Sousa. Especialistas na temática: Taís Marina de Souza, Laila Carine Ferreira Lodi Junqueira. Brasília: SE/UNA-SUS, 2017. Livro digital

ELMESCANY, E. N M. A arte na promoção da resiliência: um caminho de intervenção terapêutica ocupacional na atenção oncológica. Revista do Nufen - Ano 02, v. 01, n.02, julho-dezembro, 2010.

GALHEIGO, S. M. Domínios e temáticas no campo das práticas hospitalares em terapia ocupacional: uma revisão da literatura brasileira de 1990 a 2006. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.18, n. 3, p. 113-121, set./dez. 2007.

GOMES, F.R. A Interdisciplinaridade como contribuição ao Serviço Social em Oncologia (Monografia) Rio de Janeiro (RJ). INCA; 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho. Rio de Janeiro, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. Rio de Janeiro, 2016b.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil 2012. Rio de Janeiro, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Incidência, mortalidade e morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil: informações dos registros de câncer e do sistema de mortalidade. Rio de Janeiro, 2017a. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/wcm/incidencia/2017/>. Acesso em: 13 set. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Monitoramento das Ações de Controle do Câncer de Próstata. Informativo Detecção Precoce, ano 5, n. 2, 2014. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/Informativo_Deteccao_Precece_2_agosto_2014.pdf. Acesso em 02 ago. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Nota técnica conjunta nº 001/2015. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.saude.ce.gov.br/index.php/notas-tecnicas?start=40>. Acesso em: 2 ago. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Monitoramento das ações de controle do câncer de pele. Informativo Detecção Precoce, ano 7, n. 3, 2016c. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/informativo_deteccao_precoce_03_2016.pdf. Acesso em: 24 set. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Tipos de câncer. Rio de Janeiro, 2017b. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home>. Acesso em: 24 set. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. O tabagismo no Brasil: morte, doença e política de preços e impostos. Rio de Janeiro, 2017c. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/89c1388041576b22a014e2c6d1aa65ee/Flyer_tabaquismo_Brasil.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=89c1388041576b22a014e2c6d1aa65ee. Acesso em: 13 set. 2017.

LIMA, S. L., ALMOHALHA, L. Desvelando o papel do terapeuta ocupacional na oncologia pediátrica em contextos hospitalares. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 172-181, maio/ago. 2011.

Manual de Oncologia Clínica do Brasil. MOC Drogas: Agentes Oncológicos. Manuais de sistematização do HRBA.

PIOVACARI, Silvia Maria Fraga. Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional em Prática/ Silvia Maria Fraga Piovacari, Diogo Oliveira Toledo, Evandro José de Almeida Figueiredo. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

SCHINZARI, N. R. G; SPOSITO, A. M. P; PFEIFER, L. I. Cuidados Paliativos junto a Crianças e Adolescentes Hospitalizados com Câncer: o Papel da Terapia Ocupacional. Revista Brasileira de Cancerologia, 2013.

Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia - SOBRAFO; Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA . Guia para notificação de reações adversas em oncologia. 2. ed. São Paulo: Conectfarma Publicações Científicas, 2011.

STORPITIS, S. et al. Ciências farmacêuticas: farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. 2 v.

TEIXEIRA, L. A. (Coord.) De doença desconhecida a problema de saúde pública: o INCA e o controle do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2007.

WAITZBERG, Dan Linetzky, Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica/ WEINBERG, R. A. A Biologia do Câncer. São Paulo: Artmed, 2008.

Relação docente/disciplina para o Eixo Transversal Comum

| DOCENTE | SITUAÇÃO FUNCIONAL | INSTITUI ÇÃO | CH/ SEMANA | DISCIPLINA |
|---|-----------------------|-----------------|---------------|-------------------------------------|
| Adjanny Estela Santos de Souza lattes.cnpq.br/7607645331067412 | Docente | UEPA | 04 | Ética, Bioética e Sociedade |
| Maria Goreth Silva Ferreira http://lattes.cnpq.br/5975306607080033 | Docente | UEPA | 04 | Bioestatística e Epidemiologia |
| Silvania Yukiko Lins Takanashi http://lattes.cnpq.br/8129687213854509 | Docente | UEPA | 04 | Metodologia Científica |
| Edna Ferreira Coelho Galvão http://lattes.cnpq.br/4705309005887569 | Docente | UEPA | 04 | |
| Nicole Patricia de Lima Vinagre da Ponte http://lattes.cnpq.br/9122894959498681 | Docente | UEPA | 04 | Gestão nos Serviços de Saúde |
| Milene Ribeiro Duarte Sena http://lattes.cnpq.br/0182048095666797 | Docente | UEPA | 04 | SUS e Políticas Públicas de Saúde |
| John Henry de Oliveira Vale http://lattes.cnpq.br/3371917884324824 | Docente | UEPA | 04 | |
| Adjanny Estela Santos de Souza lattes.cnpq.br/7607645331067412 | Docente | UEPA | 04 | Biossegurança nos serviços de saúde |
| Sheyla Mara Silva de Oliveira http://lattes.cnpq.br/2221474227499391 | Docente | UEPA | 04 | Educação em Saúde |
| Franciane de Paula Fernandes http://lattes.cnpq.br/8840851253152352 | Docente | UEPA | 04 | |
| Milene Ribeiro Duarte Sena http://lattes.cnpq.br/0182048095666797 | Docente | UEPA | 04 | |
| Silvania Yukiko Lins Takanashi http://lattes.cnpq.br/8129687213854509 | Docente | UEPA | 04 | Seminário Temático |

**Relação docente/disciplina para o Eixo Transversal da Área de
Concentração**

| DOCENTE | SITUAÇÃO FUNCIONAL | INSTITUIÇÃO | CH/ SEMANA | DISCIPLINA |
|---|--|--------------------|-----------------------|--|
| Gabriela Noronha Fortes http://lattes.cnpq.br/9627444520068166 | Docente | UEPA | 04 | Assistência Multiprofissional em Oncologia |
| Sandrea Ozane do Carmo Queiroz http://lattes.cnpq.br/6442755610033453 | Colaboradora Farmacêutica | HRBA | 04 | |
| Neyton Souza dos Santos http://lattes.cnpq.br/9118978535012632 | Colaborador Fisioterapeuta | HRBA | 04 | |
| Monica Karla Vojta Miranda http://lattes.cnpq.br/7765986506760510 | Colaboradora Enfermeira | SESPA | 04 | |
| Irmara Gessica Santos Amaral http://lattes.cnpq.br/3274133930185647 | Colaboradora Terapeuta Ocupacional | HRBA | 04 | |
| Adrea Maria Ferreira Moreira http://lattes.cnpq.br/4045568016258545 | Colaboradora Nutricionista | HRBA | 04 | |
| Patrícia Mineiro de Oliveira http://lattes.cnpq.br/5808163225005249 | Colaboradora Médica | HRBA | 04 | |

EIXO ESPECÍFICO POR CATEGORIA PROFISSIONAL

| EIXO ESPECÍFICO POR CATEGORIA PROFISSIONAL | | |
|---|------|--------|
| FISIOTERAPIA | | |
| Introdução à fisioterapia oncológica (da detecção precoce às possibilidades terapêuticas) e fisioterapia oncológica nos tumores dos sistemas nervoso e musculoesquelético | 126h | 522h |
| Fisioterapia oncológica na saúde da mulher e em urologia | 132h | |
| Fisioterapia oncológica nas complicações do sistema respiratório e nos tratamentos tóraco-abdominais e de cabeça e pescoço | 132h | |
| Fisioterapia em pediatria oncológica | 72h | |
| Fisioterapia em hematologia e cuidados paliativos em oncologia | 60h | |
| Orientação a Pesquisa em Fisioterapia | | 110h |
| Prática de Assistencial em Oncologia para a Fisioterapia | | 4.608h |
| ENFERMAGEM | | |
| Gerência dos serviços de enfermagem em oncologia | 30h | 522 h |
| Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) em Oncologia | 40h | |
| Processo de enfermagem ao adulto e ao idoso com afecções oncológicas clínicas | 100h | |
| Processo de enfermagem ao adulto e ao idoso com afecções oncológicas cirúrgicas | 100h | |
| Processo de enfermagem à mulher com afecções oncológicas em mama e aparelho reprodutor | 64h | |
| Processo de enfermagem à criança e ao adolescente com afecções oncológicas | 60h | |
| Cuidados Paliativos Oncológicos na Assistência de Enfermagem | 64h | |
| Processo de enfermagem ao paciente adulto oncológico crítico | 64h | |
| Orientação a Pesquisa em Enfermagem | | 110h |

| | | |
|--|------|--------|
| Prática de Assistencial em Oncologia para a Enfermagem | | 4.608h |
| FARMÁCIA | | |
| Boas práticas de manipulação de medicamentos para o tratamento do câncer | 174h | 522h |
| Farmácia clínica em oncologia | 174h | |
| Farmacologia dos medicamentos utilizados na terapia antineoplásica | 174h | |
| Orientação a Pesquisa em Farmácia | | 110h |
| Prática de Assistencial em Oncologia para a Farmácia | | 4.608h |
| PSICOLOGIA | | |
| Psico-oncologia e a matriz do pensamento psicológico | 174h | 522h |
| Intervenções psicológicas ao paciente oncológico na assistência hospitalar | 174h | |
| Avaliações psicológicas no contexto hospitalar para o paciente com câncer | 174h | |
| Orientação a Pesquisa em Psicologia | | 110h |
| Prática de Assistencial em Oncologia para a Psicologia | | 4.608h |
| NUTRIÇÃO | | |
| Metabolismo, Avaliação e Terapia Nutricional em Oncologia (Alterações Nutricionais, metabólicas e bioquímicas no câncer; Avaliação nutricional no paciente com câncer; Farmacologia e interação droga nutriente no paciente com câncer; Psicologia aplicada no cuidado nutricional do paciente oncológico) | 204h | 522h |
| Abordagem nutricional nas faixas etárias dos pacientes e fase do câncer (Terapia nutricional no paciente com câncer pediátrico, adulto e em idosos; Suplementação e imunomodulação no câncer; Terapia nutricional no paciente paliativo com câncer; Alimentos funcionais e fitoterápicos e câncer) | 216h | |
| Gestão de nutrição na oncologia | 102h | |
| Orientação a Pesquisa em Nutrição | | 110h |
| Prática de Assistencial em Oncologia para a Nutrição | | 4.608h |
| TERAPIA OCUPACIONAL | | |
| Terapia ocupacional em oncologia | 174h | 522h |

| | | |
|---|------|--------|
| Avaliações terapêuticas ocupacionais na atenção hospitalar do paciente oncológico | 174h | |
| Intervenções terapêuticas ocupacionais na assistência hospitalar em oncologia | 174h | |
| Orientação a Pesquisa em Terapia Ocupacional | | 110h |
| Prática de Assistencial em Oncologia para a Terapia Ocupacional | | 4.608h |

Relação docente/disciplina para o Eixo Específico da categoria profissional

| DOCENTE | SITUAÇÃO FUNCIONAL | INSTITUIÇÃO | CH/SEMANA | DISCIPLINA |
|--------------------------------|---------------------------|--------------------|------------------|--|
| FISIOTERAPIA | | | | |
| Rodrigo Luís Ferreira da Silva | Docente | UEPA | 04 | Introdução à fisioterapia oncológica e fisioterapia oncológica nos tumores dos sistemas nervoso e musculoesquelético |
| Elidiane Moreira Kono | Docente | UEPA | 04 | |
| Antônio Jonas Rocha Silva | Docente | UEPA | 04 | |
| Neyton Souza dos Santos | Docente | UEPA | 04 | Fisioterapia oncológica na saúde da mulher e em urologia |
| Daniely Leal da Costa | Docente | UEPA | 04 | |
| Luis Afonso Ramos Leite | Docente | UEPA | 04 | Fisioterapia oncológica nas complicações do sistema respiratório e nos tratamentos tóraco-abdominais e de cabeça e pescoço |
| Milene Ribeiro Duarte Sena | Docente | UEPA | 04 | Fisioterapia em pediatria oncológica, hematologia e cuidados paliativos em oncologia. |

| ENFERMAGEM | | | | |
|--------------------------------|--------------|-------|----|---|
| Monica Karla Vojta Miranda | Colaboradora | SESPA | 04 | Serviços de enfermagem em oncologia: gerência e sistematização da assistência |
| Maria Goreth Silva Ferreira | Docente | UEPA | 04 | |
| Clarissa Porfírio Mendes | Docente | UEPA | 04 | Atuação da enfermagem da criança ao idoso com afecções oncológicas clínicas |
| Yara Macambira | Docente | UEPA | 04 | |
| Franciane de Paula Fernandes | Docente | UEPA | 04 | Cuidados Paliativos Oncológicos na Assistência de Enfermagem |
| Clarissa Porfírio Mendes | Docente | UEPA | 04 | Atuação da enfermagem da criança ao idoso com afecções oncológicas cirúrgicas |
| Sheyla Mara Silva de Oliveira | Docente | UEPA | 04 | |
| FARMÁCIA | | | | |
| Juarez Sousa | Docente | UEPA | 04 | Boas práticas de manipulação de medicamentos para o tratamento do câncer |
| Sandrea Ozane do Carmo Queiroz | Colaboradora | HRBA | 04 | Farmácia clínica em oncologia |
| Diego Rayan Teixeira de Sousa | Docente | UEPA | 04 | Farmacologia dos medicamentos utilizados na terapia antineoplásica |
| PSICOLOGIA | | | | |

| | | | | |
|--|--------------|------|----|---|
| Gabriela Noronha Fortes | Docente | UEPA | 04 | Psico-oncologia e a matriz do pensamento psicológico |
| Gabriela Noronha Fortes | Docente | UEPA | 04 | Intervenções psicológicas ao paciente oncológico na assistência hospitalar |
| Islaine Daniele Pimentel Silva Dourado | Colaboradora | HRBA | 04 | Avaliações psicológicas no contexto hospitalar para o paciente com câncer |
| NUTRIÇÃO | | | | |
| Aldair da Silva Guterres | Docente | UEPA | 04 | Metabolismo, Avaliação e Terapia Nutricional em Oncologia |
| Aldair da Silva Guterres | Docente | UEPA | 04 | Abordagem nutricional nas faixas etárias dos pacientes e fase do câncer |
| Adrea Maria Ferreira Moreira | Colaboradora | HRBA | 04 | Gestão em nutrição na oncologia |
| TERAPIA OCUPACIONAL | | | | |
| Irmara Gessica Santos Amaral | Colaboradora | HRBA | 04 | Terapia ocupacional na rede de atenção hospitalar em oncologia Intervenções terapêuticas ocupacionais na assistência hospitalar em oncologia |
| Ana Paula Marques Ribeiro | Colaboradora | HRBA | 04 | Avaliações terapêuticas ocupacionais na atenção hospitalar do paciente oncológico |

EMENTAS ESPECÍFICAS POR ÁREA DE FORMAÇÃO

FISIOTERAPIA

Introdução à fisioterapia oncológica (da detecção precoce às possibilidades terapêuticas) e fisioterapia oncológica nos tumores dos sistemas nervoso e musculoesquelético.

- **Ementa:** A disciplina compreende o estudo das bases fisiopatológicas, clínicas, diagnósticas e terapêuticas dos principais processos oncológicos em crianças, adultos e idosos; e o estudo da abordagem fisioterapêutica nos diversos níveis de atenção à saúde relacionados aos tumores dos sistemas nervosos e musculoesquelético.

Referências Bibliográficas:

ANTUNES, R. C. P.; PERDICARIS, A. A. M.; GOMES, R. Prevenção do Câncer. 2 ed. Barueri: Manole, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. A situação atual do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2006

CASCIATO, D. A., Manual de Oncologia Clínica. São Paulo: Tecmedd, 2008

GAMA-RODRIGUES, J. J.; MACHADO, M. C. C.; RASSLAN, S. Clínica Cirúrgica. Barueri, SP: Manole 2008

DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GOBBI, F. C. M.; CAVALHEIRO, L. V; Fisioterapia Hospitalar: avaliação e planejamento do tratamento fisioterapêutico. São Paulo: Editora Atheneu, 2009

HALL, C. M; BRODY, L. T. Exercício Terapêutico: na busca da função. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

LONGO, Dan I. et al. Harrison medicina interna. Tradução de: Ademar Valadares Fonseca et al. 18. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.

MELLO, E. L. R.; SANTOS, C. E. R; Manual de Cirurgia Oncológica. 2. Ed. São Paulo: Tecmedd, 2008

LOPES, A; IYEYASU, H; CASTRO, R. M. R. P. S. Oncologia para Graduação. 2 Ed. São Paulo: NC editora, 2008.

SABISTON, C. M. T. et al. Tratado de Cirurgia. 18 ed. [Tradução Débora Rodrigues Fonseca et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SARMENTO, G. J. V; Fisioterapia Hospitalar: pré e pós-operatórios. Barueri, São Paulo: Manole, 2009

Fisioterapia oncológica na saúde da mulher e em urologia.

- **Ementa:** Avaliação, diagnóstico fisioterapêutico e atuação da fisioterapia nos diferentes tipos de mastologia oncológica, ginecologia oncológica e urologia oncológica; e seus efeitos tardios. Estudo da abordagem fisioterapêutica destes processos nos diversos níveis de atenção à saúde.

Referências Bibliográficas:

BERGMANN, A. et al. Fisioterapia em mastologia oncológica: rotinas do hospital do câncer III/INCA. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 52, n.1, p. 97-109, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Saúde no Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde: 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2010.pdf

CAMARGO, Márcia Colliri; MARX, Angela Gonçalves. Reabilitação física no câncer de mama. São Paulo: Roca, 2000.

FARIA. S. F; LEME, S; FILHO, O. Câncer Da Mama - Diagnostico E Tratamento. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1994

HALL, C. M; BRODY, L. T. Exercício Terapêutico: na busca da função. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

KISNER, C., COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos – fundamentos e técnicas. 5 ed. Barueri, SP: Manole, 2009

LONGO, Dan I. et al. Harrison medicina interna. Tradução de: Ademar Valadares Fonseca et al. 18. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.

LOPES, A; IYAYASU, H; CASTRO, R. M. R. P. S. Oncologia para Graduação. 2 Ed. São Paulo: NC editora, 2008.

MELLO, E. L. R.; SANTOS, C. E. R; Manual de Cirurgia Oncológica. 2. Ed. São Paulo: Tecmedd, 2008

MORENO, A. L. Fisioterapia em uroginecologia. 2. ed. São Paulo: Malone, 2009. 226 p.

NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. Eletroterapia clínica. 3. ed. Editora: Manole, 2002. 600 p.

SABISTON, C. M. T. et al. Tratado de Cirurgia. 18 ed. [Tradução Débora Rodrigues Fonseca et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SARMENTO, G. J. V; Fisioterapia Hospitalar: pré e pós operatórios. Barueri, São Paulo: Manole, 2009

Fisioterapia oncológica nas complicações do sistema respiratório e nos tratamentos tóraco-abdominais e de cabeça e pescoço.

- **Ementa:** Abordagem dos principais tumores malignos do sistema respiratório, tóraco-abdominais e de cabeça e pescoço e seus tratamentos. Repercussões funcionais tardias do câncer e de seus tratamentos. Avaliação e tratamento fisioterapêutico das principais disfunções respiratórias, ombro, pescoço, articulação temporomandibular e edema de face. Estudo da abordagem fisioterapêutica destes processos nos diversos níveis de atenção à saúde.

Referências Bibliográficas:

ANTUNES, R. C. P.; PERDICARIS, A. A. M.; GOMES, R. Prevenção do Câncer. 2 ed. Barueri: Manole, 2015

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. A situação atual do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2006

CASCIATO, D. A., Manual de Oncologia Clínica. São Paulo: Tecmedd, 2008

GAMA-RODRIGUES, J. J.; MACHADO, M. C. C.; RASSLAN, S. Clínica Cirúrgica. Barueri, SP: Manole 2008

GOBBI, F. C. M.; CAVALHEIRO, L. V; Fisioterapia Hospitalar: avaliação e planejamento do tratamento fisioterapêutico. São Paulo: Editora Atheneu, 2009

HALL, C. M; BRODY, L. T. Exercício Terapêutico: na busca da função. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

KISNER, C., COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos – fundamentos e técnicas. 5 ed. Barueri, SP: Manole, 2009

LONGO, Dan I. et al. Harrison medicina interna. Tradução de: Ademar Valadares Fonseca et al. 18. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.

MELLO, E. L. R.; SANTOS, C. E. R; Manual de Cirurgia Oncológica. 2. Ed. São Paulo: Tecmedd, 2008

LOPES, A; IYAYASU, H; CASTRO, R. M. R. P. S. Oncologia para Graduação. 2 Ed. São Paulo: NC editora, 2008.

NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. Eletroterapia clínica. 3. ed. Editora: Manole, 2002. 600 p.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2 ed. Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, 2002.

SABISTON, C. M. T. et al. Tratado de Cirurgia. 18 ed. [Tradução Débora Rodrigues Fonseca et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SARMENTO, G. J. V; Fisioterapia Hospitalar: pré e pós-operatórios. Barueri, São Paulo: Manole, 2009

SARMENTO, G. J. V; Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 3 ed. rev. e ampl. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.

Fisioterapia em pediatria oncológica, hematologia e cuidados paliativos em oncologia.

- **Ementa:** Esta disciplina compreende o conhecimento das diversas patologias oncológicas pediátricas, hematológicas e em cuidados paliativos. Avaliação, diagnóstico fisioterapêutico e tratamento dos tipos de neoplasias pediátricas; apresentação de fundamentos da onco-hematologia, e abordagem de cuidados paliativos em oncologia. Estudo da abordagem fisioterapêutica destes processos nos diversos níveis de atenção à saúde.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Câncer da criança e adolescente no Brasil: dados dos registros de base populacional e de mortalidade. / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2008.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KISNER, C., COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos – fundamentos e técnicas. 5 ed. Barueri, SP: Manole, 2009

LONGO, Dan I. et al. Harrison medicina interna. Tradução de: Ademar Valadares Fonseca et al. 18. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.

MELLO, E. L. R.; SANTOS, C. E. R; Manual de Cirurgia Oncológica. 2. Ed. São Paulo: Tecmedd, 2008

LOPES, A; IYEYASU, H; CASTRO, R. M. R. P. S. Oncologia para Graduação. 2 Ed. São Paulo: NC editora, 2008.

LORENZI, T. F. et al. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. Eletroterapia clínica. 3. ed. Editora: Manole, 2002. 600 p.

TECKLIN, J.S., Fisioterapia pediátrica. 3.ed. São Paulo: Artmed, 2002

ENFERMAGEM

Gerência dos serviços de enfermagem em oncologia

- **Ementa:** Gestão de processos em enfermagem oncológica: indicadores gerenciais, gerência de pessoas, avaliação e segurança do paciente. Teorias organizacionais e cenários da prática em oncologia. Liderança e gerência. Comunicação como ferramenta gerencial. Ética profissional. Conceituação e Resoluções pertinentes ao processo de oncologia. Raciocínio clínico e processo de enfermagem. Avaliação inicial da enfermagem informatizada. Recursos gerenciais informatizados, indicadores e estratégias de gestão. Discussões de situações reais.

Referências Bibliográficas:

BESSIE, L. M.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 672 p.

CHARLES, V. **Segurança do paciente: orientações para evitar os eventos adversos.** Porto Alegre (RS): Yendis, 2010.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional.** Ribeirão Preto: Pearson.

MARIN, H. F. **CIPE versão 2:** classificação internacional para a prática de enfermagem. 2. ed. São Paulo: Editora Algor, 2011. 174 p.

Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) em Oncologia

Ementa: Conhecer a importância da implementação da SAE nos diversos locais da prática em enfermagem; identificar os sistemas de classificação utilizados na composição da SAE; construir a SAE a partir de situações relacionadas ao cotidiano profissional do enfermeiro. Prestar assistência sistematizada de enfermagem a pacientes com câncer prevalentes desenvolvendo ações integrada na avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e acompanhamento de casos com ou sem doença em atividade, possibilitando o atendimento integral ao paciente e seus

familiares. Utilizar linguagens padronizadas (Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – Cipe 3.0 e Diagnósticos de Enfermagem – Nanda 2015/17).

Referências Bibliográficas:

GARCIA, Telma. CIPE versão 2017: **Classificação internacional para a prática de enfermagem**. São Paulo: Editora Artmed, 2017.

NANDA INTERNATIONAL. **Nursing diagnoses: definitions and classification 2015- 2017**. 9th. ed. [New Jersey, USA]: Wiley-Blackwell.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: Definições e classificação. 2018-2020**. Tradução de Regina Machado Garcez. 11. ed. Porto Alegre: Artmed. 2018. Disponível em: [http:// nas-secme.com.br/2014/wp-content/uploads/2018/08/NANDA-I-2018_2020.pdf](http://nas-secme.com.br/2014/wp-content/uploads/2018/08/NANDA-I-2018_2020.pdf). Acesso em 12 jan. 2021.

Processo de enfermagem ao adulto e ao idoso com afecções oncológicas clínica

Ementa: Entender o processo de assistência de enfermagem na oncologia clínica e desenvolver as competências assistenciais nessa área. Fundamentos de hematologia. Dispositivos intravasculares centrais e periféricos em oncologia. Assistência de enfermagem em quimioterapia e normas de biossegurança. Farmacoterapia na oncologia. Interações medicamentosas. Enfermagem nos processos de coagulação e trombose. Assistência de enfermagem em bancos de sangue e hemotransfusão. Enfermagem em TCTH. Assistência de enfermagem em radioterapia e radioiodoterapia. O paciente oncológico e a dor.

Referências Bibliográficas:

CHARLES, V. **Segurança do paciente: orientações para evitar os eventos adversos**. Porto Alegre (RS): Yendis, 2010.

BONASSA, E. M. A., GATO, M. I. R. **Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos**. 4 ed. Atheneu: 2012.

FIGUEIREDO, E. **Tratado de oncologia: clínica, cirurgia, radioterapia e pediatria**. Rio de Janeiro: Revinter, 2014. 2 v.

HOFF, P. M. G. **Tratado de oncologia**. São Paulo: Atheneu, Edição: 1 - 12013.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. Wong: Fundamentos de enfermagem pediátrica. 8. ed. Tradução por Danielle Corbett. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1344 p.

PIZZO A. P.; POPLACK, D. G. Principles and practice of pediatric oncology. 5th ed. New York: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

Processo de enfermagem ao adulto e ao idoso com afecções oncológicas cirúrgicas

- **Ementa:** Entender o processo de assistência de enfermagem na oncologia cirúrgica e desenvolver as competências assistenciais. Fundamentos de enfermagem em oncologia cirúrgica. Assistência de enfermagem nas cirurgias oncológicas de cabeça e pescoço, onconeurológicas, torácicas, abdominais, de tecido ósseo e conectivo, bem como, as urológicas e ginecológicas. Estratégias educativas para o cuidado em oncologia cirúrgica. Tópicos avançados no procedimento de enfermagem em oncologia cirúrgica: estomias e feridas oncológicas. Radioproteção.

Referências Bibliográficas:

CHARLES, V. **Segurança do paciente: orientações para evitar os eventos adversos.** Porto Alegre (RS): Yendis, 2010.

BONASSA, E. M. A., GATO, M. I. R. **Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos.** 4 ed. Atheneu: 2012.

FIGUEIREDO, E. **Tratado de oncologia: clínica, cirurgia, radioterapia e pediatria.** Rio de Janeiro: Revinter, 2014. 2 v.

HOFF, P. M. G. **Tratado de oncologia.** São Paulo: Atheneu, Edição: 1 - 12013.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. Wong: **Fundamentos de enfermagem pediátrica.** 8. ed. Tradução por Danielle Corbett. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1344 p.

PIZZO A. P.; POPLACK, D. G. **Principles and practice of pediatric oncology.** 5th ed. New York: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

Processo de enfermagem à mulher com afecções oncológicas em mama e aparelho reprodutor

- **Ementa:** Reconhecer e debater o processo de enfermagem destinado aos pacientes com afecções mamárias e ginecológicas, seguindo as determinações da PNPPC na rede de Atenção em Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas e a PNH. Fundamentos de enfermagem na assistência à mulher com câncer de mama ou ginecológico. Assistência de enfermagem à mulher com câncer de mama ou ginecológico nos tratamentos cirúrgico, quimioterápico, hormonioterápico e radioterápico. Assistência à mulher com câncer de mama ou ginecológico em unidades de ambulatório e de internação. Sobrevida e qualidade de vida das mulheres com cânceres de mama e ginecológico. Ações de enfermagem na reabilitação da mulher com câncer de mama ou ginecológico. Assistência de enfermagem nos casos de feridas neoplásicas de mama. Tópicos avançados em câncer de mama e ginecológico. Discussão de casos clínicos, estudo de caso, elaboração de plano de cuidados de enfermagem e análise crítica de relacionados a assistência de enfermagem às mulheres acometidas pelos cânceres de mama ou ginecológico.

Referências Bibliográficas:

BOFF, R. A.; WISINTAINER, F. **Mastologia moderna**. Caxias do Sul: Editora Mesa Redonda, 2006.

BONASSA, E. M. A., GATO, M. I. R. **Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos**. 4 ed. Atheneu: 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes para Detecção de câncer de Mama no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_deteccao_precoce_final.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2014. <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/Diretrizes.PDF>. Acesso em: 12 jan. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 1. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2011. 104p

Processo de enfermagem à criança e ao adolescente com afecções oncológicas

- Ementa: Compreender as principais neoplasias infantojuvenis e seus cuidados de enfermagem relacionados à importância do diagnóstico precoce. As repercussões do câncer na vida familiar da criança. Processo de enfermagem na criança e no adolescente com hematopatias malignas. Processo de enfermagem na criança e no adolescente com tumores sólidos. A criança e o adolescente em cuidados paliativos. A criança e ao adolescente com dor. Estratégias educativas para o cuidado da criança e dos familiares. Pesquisa clínica em pediatria oncológica. Processo de enfermagem no paciente pediátrico oncológico crítico

Referências Bibliográficas:

BONASSA, E. M. A., GATO, M. I. R. **Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos**. 4 ed. Atheneu: 2012.

FIGUEIREDO, E. **Tratado de oncologia: clínica, cirurgia, radioterapia e pediatria**. Rio de Janeiro: Revinter, 2014. 2 v.

HOFF, P. M. G. **Tratado de oncologia**. São Paulo: Atheneu, Edição: 1 - 12013.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. Wong: **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 8. ed. Tradução por Danielle Corbett. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1344 p.

PIZZO A. P.; POPLACK, D. G. **Principles and practice of pediatric oncology**. 5th ed. New York: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

Cuidados Paliativos Oncológicos na Assistência de Enfermagem.

- Ementa: Estratégias de humanização na terapia intensiva adulta. Monitoração invasiva e não invasiva. Instrumentos de avaliação em terapia intensiva. Arsenal farmacológico em terapia intensiva. Hemodiálise no paciente oncológico crítico. Ventilação mecânica e gasometria arterial no paciente crítico adulto. Sedação e delirium no paciente oncológico crítico adulto. Complicações clínicas e cirúrgicas no paciente oncológico crítico adulto. Assistência em parada cardiorrespiratória. Sistematização da assistência de enfermagem em adultos oncológicos críticos. A criança e o adolescente em cuidados paliativos. Dor no paciente oncológico crítico. Política Nacional de Saúde em cuidados paliativos. Bioética em cuidados paliativos. Avaliação e controle dos sintomas em cuidados paliativos. Assistir ao paci-

ente, no alívio da dor, no suporte terapêutico oncológico e no enfrentamento da morte, desenvolvendo habilidades para lidar com estas situações.

Referências Bibliográficas:

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2012. 590 p.

BONASSA, E. M. A., GATO, M. I. R. **Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos**. 4 ed. Atheneu: 2012.

FIGUEIREDO, E. **Tratado de oncologia: clínica, cirurgia, radioterapia e pediatria**. Rio de Janeiro: Revinter, 2014. 2 v.

MELARAGNO, R.; CAMARGO, B. **Oncologia pediátrica: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SISTEMA UNIVERSIDADE BERTA DO SUS. **Cuidados Paliativos**. Direção educacional de Lidiane Aparecida Sousa. Especialistas na temática: Taís Marina de Souza, Laila Carine Ferreira Lodi Junqueira. Brasília: SE/UNA-SUS, 2017. Livro digital.

MORTON, P. G.; GALLO, B. M.; HUDAK, C. M. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2007.

PIZZO A. P.; POPLACK, D. G. **Principles and practice of pediatric oncology**. 6th ed. New York: Lippincott Williams & Wilkins, 2010.

SANTOS, F. S. **Cuidados Paliativos: Diretrizes, Humanização e Alívio de Sintomas** 1. ed. Atheneu, 2010.

VIANA, R. A. P. et al. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 546 p.

Processo de enfermagem ao paciente adulto oncológico crítico

- Ementa: Construção do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades e atitudes relacionadas às especificidades da assistência de enfermagem ao cliente em estado grave de saúde e sua família. Complicações clínicas e cirúrgicas no paciente oncológico crítico adulto. Estratégias de humanização na terapia intensiva adulta. Monitoramento invasivo e não invasivo. Arsenal farmacológico em terapia intensiva. Hemodiálise e distúrbio hidroeletrólítico no paciente oncológico crítico. Ventilação mecânica e gasometria arterial no paciente crítico adulto. Sedação,

analgesia e delirium no paciente oncológico crítico adulto. SAE em adultos oncológicos críticos. Sedação, analgesia e delirium no paciente oncológico crítico adulto. Complicações clínicas e cirúrgicas no paciente oncológico crítico adulto.

Referências Bibliográficas:

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2012. 590 p.

BONASSA, E. M. A., GATO, M. I. R. **Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos**. 4 ed. Atheneu: 2012.

CHARLES, V. **Segurança do paciente: orientações para evitar os eventos adversos**. Porto Alegre (RS): Yendis, 2010.

DE VITA JR, V. T. De Vita, **Hellman and Rosenberg's cancer: principles and practice of oncology**. 9. ed. [Philadelphia]: Lippincott Williams & Wilkins, 2008.

FIGUEIREDO, E.; MONTEIRO, M.; FERREIRA, A. **Tratado da Oncologia: clínica, cirurgia, radioterapia e pediatria**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2013. 2 v.

IORE, MC, JAÉN, CR, BAKER, TB, et al, 2008. **Treating Tobacco Use and Dependence. Clinical Practice Guideline**. U. S. Department of Health and Human Services, Public Health Service. Update.

HOFF, P. M. G. Tratado de Oncologia. São Paulo: Atheneu, 2012. 2 v.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco**. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Consenso sobre Abordagem e Tratamento do Fumante**. Rio de Janeiro: INCA, 2001

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes para Detecção de câncer de Mama no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_deteccao_precoce_final.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2014. <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/Diretrizes.PDF>. Acesso em: 22 jan. 2019.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer: o que os doentes têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos próprios parentes**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MELARAGNO, R.; CAMARGO, B. **Oncologia pediátrica: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

PIZZO A. P.; POPLACK, D. G. **Principles and practice of pediatric oncology**. 6th ed. New York: Lippincott Williams & Wilkins, 2010.

SANTOS, F. S. Cuidados Paliativos: **Diretrizes, Humanização e Alívio de Sintomas** 1. ed. Atheneu, 2010.

TEIXEIRA, L. A. (coord.) **De doença desconhecida a problema de saúde pública: o INCA e o controle do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2007.172p.

VIANA, R. A. P. et al. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 546 p.

FARMÁCIA

Boas práticas de manipulação de medicamentos para o tratamento do câncer

-Ementa: Peculiaridades físico-químicas dos medicamentos utilizados no tratamento e controle do câncer. Estratégias de Farmacoeconomia. Garantia e controle de qualidade das manipulações estéreis. Preparo, fracionamento e rastreabilidade do processo medicamentoso na manipulação. Garantia da dispensação correta de medicamentos injetáveis e orais.

Referências Bibliográficas:

Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia - SOBRAFO ; Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA . Guia para notificação de reações adversas em oncologia. 2. ed. São Paulo : Conectfarma Publicações Científicas, 2011.

Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia – SOBRAFO. I Consenso Brasileiro para Boas Práticas de Preparo da Terapia Antineoplásica. São Paulo: Segmento Farma, 2014.

STORPITIS, S. et al. Ciências farmacêuticas: farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. 2 v.

Manual de Oncologia Clínica do Brasil. MOC Drogas: Agentes Oncológicos.

Conselho Federal de Farmácia/ Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e serviços de Saúde. Padrões mínimos para farmácia hospitalar e serviços de saúde. 3ª edição. 2017.

Revista Brasileira de Cancerologia. INCA/Ministério da Saúde.

Estimativa: Incidência de Câncer no Brasil. INCA/Ministério da Saúde.

Farmácia clínica em oncologia

-Ementa: Avaliação da prescrição médica de terapia antineoplásica. Intervenção farmacêutica em oncologia. Admissão e conciliação medicamentosa. Acompanhamento farmacoterapêutico. Visita assistida. Evolução farmacêutica. Interação e participação junto a equipe multiprofissional. Alta farmacêutica ao paciente oncológico. Farmacovigilância em oncologia. Orientações na dispensação ambulatorial. Construção de projeto científico que valide ou incorpore melhoria no serviço de farmácia voltado à terapia antineoplásica. Elaboração e publicação de produções técnico-científicas no decorrer do curso.

Referências Bibliográficas:

Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia – SOBRAFO. I Consenso Brasileiro para Boas Práticas de Preparo da Terapia Antineoplásica. São Paulo: Segmento Farma, 2014.

STORPITIS, S. et al. Ciências farmacêuticas: farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. 2 v.

FERRACINI, Fábio Teixeira & BORGES FILHO, Wladimir Mendes. Farmácia Clínica. Segurança na prática hospitalar. 1ª Edição. Atheneu, 2011.

BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica. 3ª Edição. Manole, 2016.

CARVALHO, Felipe Dias; CAPUCHO, Helaine Carneiro & CASSIANI, Silvia Helaine de Bortoli. Farmacovigilância. Gerenciamento de riscos da terapia medicamentosa para a segurança do paciente. Yendis, 2011.

FERRACINI, Fábio Texeira; BORGES FILHO, Wladimir Mendes & ALMEIDA, Silvana Maria de. Atenção à prescrição médica. 1ª Edição. Atheneu, 2014 .

FERRACINI, Fábio Teixeira; BORGES FILHO, Wladimir Mendes & ALMEIDA, Silvana Maria de. Farmácia Clínica. 1ª Edição. Manole, 2013.

MASTROIANNI, Patrícia & VARALLO, Fabiana Rossi. Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos. 1ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SANTOS, Paulo Caleb Júnior de Lima Santos. Farmácia Clínica & Atenção farmacêutica. Contexto Atual, Exames Laboratoriais e Acompanhamento Farmacoterapêutico. 2ª Edição, 2017.

Farmacologia dos medicamentos utilizados na terapia antineoplásica

-Ementa: Medicamentos utilizados no tratamento e controle do câncer. Noções básicas de farmacoeconomia e agendamento racional de protocolos. Protocolos de quimioterapia tumores sólidos e hematológicos - Adulto. Protocolos de quimioterapia tumores sólidos e hematológicos- Pediatria. Interações Medicamentosas. Incompatibilidades farmacológicas. Construção de projeto científico que valide ou incorpore melhoria no serviço de farmácia voltado à terapia antineoplásica. Elaboração e publicação de produções técnico-científicas no decorrer do curso.

Referência Bibliográfica:

Manual de Oncologia Clínica do Brasil. MOC Drogas: Agentes Oncológicos.

KATZUNG, Bertram G *et al.* Farmacologia Básica e Clínica. Edição 13. Artmed. Porto Alegre, 2017.

ALMEIDA, José Ricardo Chamhum de Almeida. Farmacêuticos em oncologia: uma nova realidade. Edição 3. Atheneu. 2017.

SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde Seadi & BARROS, Elvino. Medicamentos na prática da farmácia clínica. Artmed, 2013.

SANTOS, Paulo Caleb Júnior de Lima Santos. Farmácia Clínica & Atenção farmacêutica. Contexto Atual, Exames Laboratoriais e Acompanhamento Farmacoterapêutico. 2ª Edição, 2017.

KARALLIEDDE, Lakshman *et al.* Interações Medicamentosas Adversas. 1ª. Guanabara Koogan, 2012.

GOODMAN & GILMAN. Manual de Farmacologia e terapêutica. 2ª Edição. Mc Graw Hill, 2014.

SILVA, Penildo. Farmacologia. 8ª Edição. GEN Grupo Nacional Participações S/A, 2010.

RANG & Dale *et al.* Farmacovigilância. 8ª Edição. Elsevier, 2016.

Psico-oncologia e a matriz do pensamento psicológico

-Ementa: Teorias e intervenções psicológicas nas diferentes clínicas: oncológica, pediátrica, médica e cirúrgica. Compreender a estrutura e prática psicológica. História da Psiquiat./Psicologia e Matriz do Pensamento Psicológico. Fundamentações teóricas sobre cuidados paliativos e enfrentamento do luto.

Referências Bibliográficas:

CARVALHO, M. M. M. J. (Org.). Psico-oncologia no Brasil: resgatando o viver. São Paulo: Summus, 1998.

CARVALHO, V. A.; MACIEIRA, R. C.; LIBERATO, R. (Org.). Temas em psico-oncologia. São Paulo: Summus, 2008.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MENEZES, R. A. Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

Intervenções psicológicas ao paciente oncológico na assistência hospitalar

-Ementa: Atuação do psicólogo na área da Saúde. Intervenção do psicólogo na Oncologia. Significados do adoecimento na Oncologia. Atuação do psicólogo em equipes interdisciplinares na Oncologia. Compreensão de corpo, subjetividade e câncer. Identificação da importância da saúde mental no tratamento oncológico.

Referências Bibliográficas:

Kern CR, et al. Intervenções do Psicólogo junto ao paciente e as equipes de oncologia. [citado em 20 de março de 2011]. Disponível em:<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/103/85>.

Angerami-Camon, V. (org.). (2002). Psicologia hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning.

Ismael, S. (2005). A inserção do psicólogo no contexto hospitalar. In: S. Ismael. (org.). A prática psicológica e sua interface com as doenças. (pp.17-36). São Paulo: Casa do Psicólogo

Simonetti, A. (2004). Manual da psicologia hospitalar: o mapa da doença. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Rolland JS. Doença crônica e o ciclo de vida familiar. In: Beth Carter S; McGoldrick; Mônica e colls: As Mudanças no ciclo de vida familiar: uma estruturação para a terapia familiar. Porto Alegre: Artes médicas; 1995. p. 373-391.

Avaliações psicológicas no contexto hospitalar para o paciente com câncer

-Ementa: Compreender a finalidade dos testes e avaliações psicológicas usadas na prática do Psicólogo dentro do hospital. Identificar e analisar as atividades cognitivas dos pacientes diante das diferentes patologias e faixa etária. Traçar perfil cognitivo e a necessidade de estimulação cognitiva do paciente internado com câncer.

Referências Bibliográficas:

Araujo TCCF de. Câncer Infantil: intervenção, formação e pesquisa em psico-oncologia pediátrica. Psicologia Hospitalar 2006; 4(1); 0-0.

Teixeira EB, Pires EF. Psico-oncologia: proposta de trabalho de apoio psicossocial aos pacientes com câncer. Revista Saúde-UnG 2010; 4(1); 40-52.

Lourenção, V. C., Santos Jr., R., & Luiz, A. M. G. (2010). Aplicação da terapia cognitivo-comportamental em tratamento de câncer. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 5(2), 45-58.

Carvalho, V. A. (2008). Transtorno de ansiedade em pacientes com câncer. In V. A. Carvalho, M. H. P. Franco, M. J. Kóvacs, R. P. Liberato, R. C. Macieira, M. T. Veit... L. Holtz, Temas em psico-oncologia (pp. 257-270). São Paulo, SP: Summus.

Werebe, D. M. (2000). Depressão no câncer. Em R. Fráguas Jr. & J. A. B. Figueiró (Orgs.). *Depressão em medicina interna e em outras condições médicas: depressões secundárias* (pp. 159-164). São Paulo: Atheneu.

Brum MV, De Aquino GB. Estudo do impacto do tratamento do câncer infantil nos aspectos emocionais dos cuidadores de crianças com diagnóstico da doença. Revista Científica Da Faminas 2014. 10(2).

Metabolismo, Avaliação e Terapia Nutricional em Oncologia

-Ementa: Metabolismo na saúde e doença, com conhecimento no processo de motilidade, digestão, absorção e processamento de nutrientes. A avaliação nutricional nas várias fases da vida, com seus conceitos, triagem, avaliação e diagnóstico do estado nutricional. Terapia nutricional em oncologia desde as bases teóricas, sua aplicação e os tipos utilizados.

Referências Bibliográficas:

- WAITZBERG, Dan Linetzky, Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica/ Dan Linetzky Waitzberg, 5ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2017
- PIOVACARI, Silvia Maria Fraga. Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional em Prática/ Silvia Maria Fraga Piovacari, Diogo Oliveira Toledo, Evandro José de Almeida Figueiredo. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017
- TOLEDO, Diogo Oliveira; CASTRO Melina, Terapia Nutricional em UTI/ Diogo Oliveira Toledo, Melina Castro. 1ª Edição. São Paulo: Rubio, 2015
- PLOPPER, C.; Jr MICHALUART. P.; CERNEA, C.R. In: WAITZBERG, D L. Dieta, Nutrição e Câncer. São Paulo: Editora Atheneu, 2004. cap 23, p. 212 – 17.

Abordagem nutricional nas faixas etárias dos pacientes e fase do câncer

-Ementa: Abordagem nutricional em crianças, adulto e idoso com os tipos de câncer mais recorrentes na região e os cuidados nutricionais aos pacientes oncológicos nos tratamentos, cirúrgicos, quimioterápicos, radioterápicos e paliativos.

Referências Bibliográficas:

- WAITZBERG, Dan Linetzky, Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica/ Dan Linetzky Waitzberg, 5ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2017
- LOGGETTO, S. R.; PARK M. V. F.; BRAGA, J. A. P. Oncologia para o pediatra. São Paulo: Atheneu 2012 (Atualizações Pediátricas).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Consenso nacional de nutrição oncológica. v. 2. Rio de Janeiro: INCA, 2011

DONOHUE, C. L.; RYAN, A. M; REYNOLDS, J. V. Cancer cachexia: mechanisms and clinical implications. *Gastroenterology Research and Practice*, 2011.

SANTOS, F. S. (Ed.) *Cuidados Paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas*. São Paulo: Atheneu, 2010. 688 p.

ASPEN. Clinical Guidelines: nutrition support therapy during adult anticancer treatment and in hematopoietic cell transplantation. *Journal of Parenteral and Enteral Nutrition*, v. 33, n. 3, p. 472-500, 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. *Consenso nacional de nutrição oncológica*. Rio de Janeiro: INCA, 2009. 126 p.

Gestão em nutrição na oncologia

-Ementa: Gestão de protocolos assistenciais da nutrição. Gerenciamento da Terapia Nutricional (TN), gestão da produção alimentar oncológica oral e enteral. Indicadores em saúde e Terapia Nutricional, busca de melhoria contínua e participação na Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional (EMTN).

Referências Bibliográficas:

WAITZBERG, Dan Linetzky, *Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica/ Dan Linetzky Waitzberg, 5ª Edição*. São Paulo: Atheneu, 2017.

PIOVACARI, Silvia Maria Fraga. *Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional em Prática/ Silvia Maria Fraga Piovacari, Diogo Oliveira Toledo, Evandro José de Almeida Figueiredo. 1ª Edição*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

TOLEDO, Diogo Oliveira; CASTRO Melina, *Terapia Nutricional em UTI/ Diogo Oliveira Toledo, Melina Castro. 1ª Edição*. São Paulo: Rubio, 2015.

TERAPIA OCUPACIONAL

Terapia ocupacional em oncologia

-Ementa: Teorias sobre intervenções terapêuticas ocupacionais na oncologia em pediatria, adulta e idosa. Compreender a estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio e processo. Fundamentações sobre o terapeuta ocupacional nos cuidados paliativos e o enfrentamento do luto.

Referência Bibliográfica:

ACTIVITIES, A. M. S; CORRÊA, V. A. C. Compreendendo o pesar do luto nas atividades ocupacionais. Revista do Nufen - Ano 01, v. 01, n. 02, agosto-novembro, 2009.

AOTA. American Occupational Therapy Association (2014). Occupational therapy practice framework: Domain and process (3rd ed.). [editado por] Alessandra Cavalcanti, Fabiana C. M. S. e Dutra, Valéria M. C. E. Autorizada para publicação em português, acesso aberto na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. 2015; 26 (ed. especial).

CARLO, M. M. R; LUZO, M. C. M. Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ELMESCANY, E. N M. A arte na promoção da resiliência: um caminho de intervenção terapêutica ocupacional na atenção oncológica. Revista do Nufen - Ano 02, v. 01, n.02, julho-dezembro, 2010.

GALHEIGO, S. M. Domínios e temáticas no campo das práticas hospitalares em terapia ocupacional: uma revisão da literatura brasileira de 1990 a 2006. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.18, n. 3, p. 113-121, set./dez. 2007.

LATHAM, C. A. T; RADOMSKI, M. V. Terapia ocupacional para disfunções físicas. São Paulo: Livraria Santos, 2013.

LIMA, S. L., ALMOHALHA, L. Desvelando o papel do terapeuta ocupacional na oncologia pediátrica em contextos hospitalares. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 172-181, maio/ago. 2011.

SCATOLINI, H.M.N; CARVALHO, A. F. T. Terapia ocupacional na complexidade do sujeito. – 2 ed. – Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

SCHINZARI, N. R. G; SPOSITO, A. M. P; PFEIFER, L. I. Cuidados Paliativos junto a Crianças e Adolescentes Hospitalizados com Câncer: o Papel da Terapia Ocupacional. Revista Brasileira de Cancerologia, 2013.

SENA, C. P. S; BASTOS, P. M. Terapia Ocupacional- Metodologia e prática. – 2 ed. – Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

Avaliações terapêuticas ocupacionais na atenção hospitalar do paciente oncológico

-Ementa: Finalidade de testes e avaliações usadas na prática da Terapia Ocupacional diante as demandas apresentadas. Ênfase no Raciocínio Clínico em Terapia Ocupacional fundamentado em evidências científicas. Análise da atividade diante diferentes patologias, faixa etária, necessidade do paciente e materiais a serem utilizados na intervenção. Verificar a necessidade de utilização da tecnologia assistiva.

Referências Bibliográficas:

AOTA. American Occupational Therapy Association (2014). Occupational therapy practice framework: Domain and process (3rd ed.). [editado por] Alessandra Cavalcanti, Fabiana C. M. S. e Dutra, Valéria M. C. E. Autorizada para publicação em português, acesso aberto na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. 2015; 26 (ed. especial).

CARLO, M. M. R; LUZO, M. C. M. Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LATHAM, C. A. T; RADOMSKI, M. V. Terapia ocupacional para disfunções físicas. São Paulo: Livraria Santos, 2013.

Intervenções terapêuticas ocupacionais na assistência hospitalar em oncologia

-Ementa: Intervenções direcionadas aos componentes de desempenho e área de desempenho (aspectos físicos, cognitivos e psicossociais). Treino de atividades de vida diária, atividades instrumentais de vida diária e mobilidade funcional, manutenção de descanso e sono, lazer em pacientes oncológicos. Enfatizar o brincar e atividades lúdicas na oncologia pediátrica. Oficinas terapêuticas com pacientes e familiares/cuidadores, atividades expressivas e manuais respeitando o prognóstico da patologia do paciente. Assistência ao paciente quanto ao processo de adoecimento e rotina hospitalar. Análise crítica da evidência científica dos efeitos dessas intervenções em pacientes com diferentes patologias oncológicas.

Referências Bibliográficas:

ABRATO. A Terapia Ocupacional e as atividades da vida diária, instrumentais da vida diária e a tecnologia assistiva. Org.: ABRATO, 2011.

NEISTADT, M.E. et al. Willard & Spackman – Terapia Ocupacional. Traduzido do original: Willard & Spackman's Occupational Therapy. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ROCHA, E.F. Reabilitação de pessoas com deficiência. São Paulo: Roca, 2006.

SEMANA PADRÃO

| SEMANA PADRÃO | | | | | | | |
|---------------|---|---|---|---|---|-----------------------|-----------------------|
| TURNO | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado | Domingo |
| Manhã | Atividade Teórica ou Teórico/Prática ou Estágio | Atividade Teórica ou Teórico/Prática ou Estágio | Atividade Teórica ou Teórico/Prática ou Estágio | Atividade Teórica ou Teórico/Prática ou Estágio | Atividade Teórica ou Teórico/Prática ou Estágio | Plantão se necessário | Plantão se necessário |
| Tarde | Atividade Teórica ou Teórico/Prática ou Estágio | Atividade Teórica ou Teórico/Prática ou Estágio | Atividade Teórica ou Teórico/Prática ou Estágio | Atividade Teórica ou Teórico/Prática ou Estágio | Atividade Teórica ou Teórico/Prática ou Estágio | | |
| Noite | Plantão se necessário | Plantão se necessário | Plantão se necessário | Plantão se necessário | Plantão se necessário | Plantão se necessário | Plantão se necessário |

O cronograma das disciplinas teóricas e teóricas/práticas serão repassadas todo início de semestre para que os residentes, preceptores, tutores e setores da assistência tenham ciência e se organizem.

Já os rodízios para as atividades práticas na assistência serão repassados anualmente, de preferência, e ajustados conforme necessidades.

PRECEPTORES E TUTORES DO PROGRAMA

a) Preceptores

| Nome | Formação/ titulação | Vínculo |
|---------------------------------|---------------------------|---------|
| FISIOTERAPIA | | |
| Amanda de Almeida Sena | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Antônio Jonas Rocha Silva | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Assis Júnior Cardoso Pantoja | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Brena de Oliveira Nascimento | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Cassio Veilander Santos Aguiar | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Celiane Karoline Campos Pedroso | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Elaine Marques Ventura | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Fábio Cunha Ribeiro | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Hilma Borges do Nascimento | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Itainara Rossy Almeida | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Jason Silva de Almeida Junior | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Kárita Juliana Sousa Silva | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Leonardy Guilherme Ibrahim | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Marden Junio Sousa Ferreira | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Milena de Sousa Vasconcelos | Fisioterapia/Mestre | HRBA |
| Nayara Barbosa Santiago Souza | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Neyton Souza dos Santos | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Priscila Bezerra de Lima | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Renata do Carmo Silva | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Talita Rickli Gama de Almeida | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Thais Umbelino Rodrigues | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| ENFERMAGEM | | |
| Aline Rego Fernandes | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Ádria Almeida | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Adria Azevedo | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Adriene Freire Silva | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Antenor Matos | Enfermagem/Mestre | HRBA |
| Bruna Andrielle Menezes | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Carla Tenório Baia | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Cleiva Paula Pedroso Ferreira | Enfermagem/Especialista | HRBA |

| | | |
|------------------------------------|---------------------------|------|
| Daiane Aguiar da Silva | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Dayse Christina Vasconcelos | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Daniéli Costa Pessoa dos Santos | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Dineide Sarah Ruiz da Silva | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Domício Batista de Farias Jr | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Iracelma Santos | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Janielle Carolina Coelho Pinto | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Janete dos Reis Bezerra Aguiar | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Jarliane Santos da Costa | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Luzia Carla Lima Lemos | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Nayara Aguiar Lima | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Nilcilene Sampaio | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Paula Santiago | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Raimunda Daliane M. Aguiar | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Raquel Cleuciane Cordeiro Gois | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Viviane Souza de Araújo | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Wallafe Moura | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| Walten Nogueira | Enfermagem/Especialista | HRBA |
| FARMÁCIA | | |
| Anderson da Silva Oliveira | Farmácia/Especialista | HRBA |
| Anderson Silva Sousa | Farmácia/Especialista | HRBA |
| Catarina Saldanha Xavier Miranda | Farmácia/Especialista | HRBA |
| Fábio Augusto Menezes de Souza | Farmácia/Especialista | HRBA |
| Gabriela Kalata Soares | Farmácia/Especialista | HRBA |
| Hiago Sousa Pinheiro | Farmácia/Especialista | HRBA |
| Juliana Petry | Farmácia/Especialista | HRBA |
| Suellen Beatriz Alvarenga de Sousa | Farmácia/Especialista | HRBA |
| Sandrea Ozane do Carmo Queiroz | Farmácia/Especialista | HRBA |
| Thaís Riker da Rocha | Farmácia/Especialista | HRBA |
| PSICOLOGIA | | |
| Ádria Fabiane Oliveira Santos | Psicologia / Especialista | HRBA |
| Érica dos Santos Ferreira | Psicologia / Especialista | HRBA |
| Islaine Daniele Pimentel Silva | Psicologia/Especialista | HRBA |

| | | |
|--|----------------------------------|-----------|
| Janaina Nascimento Ferreira | Psicologia/Especialista | HRBA |
| Samara Aboul Hosn Amaral | Psicologia/Especialista | HRBA |
| Susiane Canuto da Rocha | Psicologia/Especialista | HRBA |
| NUTRIÇÃO | | |
| Adrea Maria Ferreira Moreira | Nutrição/Especialista | HRBA |
| Camila Gomes Cota Morais | Nutrição/Especialista | HRBA |
| Eveline Figueira Silva | Nutrição/Especialista | HRBA |
| Jhwlyane Ramos Moraes Almeida | Nutrição/Especialista | HRBA |
| Larissa Sarrazim Lima | Nutrição/Especialista | HRBA |
| Patrícia Michiko de Sousa Chiba | Nutrição/Especialista | HRBA |
| Thais Maira Teixeira Lima | Nutrição/Especialista | HRBA |
| TERAPIA OCUPACIONAL | | |
| Ana Paula Marques Ribeiro | Terapia Ocupacional | HRBA |
| Irmara Gessica Santos Amaral | Terapia Ocupacional/Especialista | HRBA |
| Samara Cristina Lima de Oliveira | Terapia Ocupacional | HRBA/APAE |
| PRECEPTORES COMUNS A TODAS AS ÁREAS | | |
| Débora Cristina Silva Pereira | Cirurgia de cabeça e pescoço | HRBA/UEPA |
| Heber Lessa | Cirurgia geral | HRBA |
| Kalysta de Oliveira Rezende Borges | Oncologia clínica/hematologia | HRBA/UEPA |
| Karla Maia | Oncologia clínica | HRBA |
| Mariana Cardoso | Cirurgia oncológica | HRBA |
| Marcos Fraga Fortes | Cirurgia oncológica | HRBA |
| Patrícia Mineiro de Oliveira | Radiooncologia | HRBA |
| Vivian Pontes | Oncologia clínica | HRBA |

b) Tutores

| Nome | Formação/titulação | Vínculo |
|--------------------------------|----------------------------------|----------------|
| Neyton Souza dos Santos | Fisioterapia/Especialista | HRBA |
| Monica Karla Vojta Miranda | Enfermagem/Mestre | HRBA |
| Adrea Maria Ferreira Moreira | Nutrição/Especialista | HRBA |
| Sandrea Ozane do Carmo Queiroz | Farmácia/Especialista | HRBA |
| Irmara Gessica Santos Amaral | Terapia Ocupacional/Especialista | HRBA |
| Gabriela Noronha Fortes | Psicologia/Mestre | HRBA |

ATUALIZAÇÃO DOS TUTORES/PRECEPTORES

A capacitação dos preceptores, tutores e profissionais de saúde com interesse na formação, deverá abordar eixos temáticos de oncologia com interface nas diversas áreas de conhecimento, no que se relaciona a promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde da pessoa humana, com uso de estratégias educativas para a compreensão e a aplicação das ações de Políticas Públicas que promovam a saúde e fortaleçam a consolidação do Sistema Único de Saúde. Logo, constará de:

- ✓ Curso inicial presencial de 08h que envolva o tema “Ser facilitador no processo e formação do Residente Multiprofissional”;
- ✓ Discussão semestral de eixos temáticos em oncologia com carga horária de 4 horas;
- ✓ Reuniões ordinárias e extraordinárias para discussão dos perfis epidemiológicos encontrados nos serviços utilizando a abordagem da saúde baseada em evidências em parceria com a Residência Médica de Oncologia Clínica e Cirúrgica.
- ✓ Aprimoramento dos conhecimentos técnico-científico através de Programa de Educação Permanente em Saúde.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino. No entanto, há flexibilidade no procedimento de avaliação conforme necessidades específicas de cada Programa.

Neste contexto, a avaliação dos alunos residentes deve-se dar no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo-se através da interação entre educandos e educadores. Na forma processual, a avaliação possibilitará identificar problemas surgidos no processo ensino-aprendizagem e solucioná-los no decorrer deste processo. A organização do trabalho do processo avaliativo sistematizará com atividades desenvolvidas, resultados obtidos, bem como, o desempenho dos docentes/preceptores e discentes envolvidos.

A avaliação dos residentes estará presente em todo o percurso do processo pedagógico de formação, tendo como base o referencial de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) a serem desenvolvidas pelos residentes, tendo, além da característica de continuidade, o caráter formativo. Essas

características serão asseguradas pela aplicação dos instrumentos de avaliação ao término de cada disciplina/módulo, em encontro de avaliação, que contará, com a presença de alunos, preceptores e supervisores. Um dos instrumentos de avaliação por competência do residente a ser aplicado encontra-se no ANEXO 8 deste PPP, proveniente do Projeto de Intervenção do DPSUS (MINEIRO et al., 2020), voltado para o Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Baixo Amazonas.

A avaliação do ensino-aprendizagem assumirá em seus segmentos e etapas as seguintes modalidades:

a) **DIAGNÓSTICA** – planejada no início de cada atividade, a fim de se verificar as competências e habilidades adquiridas pelo aluno e para continuidade da aquisição de novos conhecimentos; novos conteúdos e atividades para detectar dificuldades que possam ser encontradas nas unidades de desenvolvimento da prática da Residência Multiprofissional em Oncologia. Cabe ressaltar, que esses registros serão orientados pelos professores, tutores e preceptores através de roteiros específicos e de uma ficha de avaliação geral.

b) **FORMATIVA** – planejada para ser desenvolvida por todo período de condução do ensino-aprendizagem, com o objetivo de se elaborar estratégias de avaliação que orientem os componentes teóricos e práticos do processo, para a identificação das dificuldades do aluno e possibilitar condições para revisão de conteúdos não apreendidos durante o percurso. Objetiva, ainda, verificar o desenvolvimento cognitivo do residente, diante das atividades propostas e as relações entre ele e o docente proponente do estudo, para que seja possível propor modificações e retroalimentar o processo avaliativo.

c) **SOMATIVA** – planejada para o final de cada módulo, é a conclusão do processo ensino-aprendizagem. Seu objetivo é verificar o domínio de conjunto expresso pelo residente, facilitar a apuração dos resultados de seu aproveitamento a partir de critérios preestabelecidos que o classifique em níveis de competência, a partir do alcance dos objetivos. A execução do processo de avaliação far-se-á por instrumentos de avaliação preestabelecidos e métodos que variam de testes a provas práticas, apresentação de trabalhos, estudos em grupo e aplicação de metodologias que possam medir o desempenho aluno/docente/preceptor/coordenador de Eixo, em todos os caminhos da formação deles, quer na academia ou no Serviço de Saúde. A avaliação cruzada

envolverá docentes, discentes e Coordenador de Eixo das atividades e enquanto hétero-avaliação, deverá ser planejada periodicamente ao término de cada semestre letivo e informalmente sempre que se apresentem cenários compatíveis e que justifiquem a sua realização pelos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Para efeito de consolidação e atribuição de conceitos ao aluno, será utilizada a seguinte convenção:

Considerar-se-á aprovado o residente que registrar isoladamente por disciplinas de 70 a 100 pontos e pelo menos oitenta e cinco por cento (85%; Resolução CNRMS Nº 5 de 07/11/2014) de frequência nas atividades programadas/disciplinas. O instrumento para avaliação do residente consiste no Registro de Atitudes (ANEXO 9) a ser preenchido pelo tutor e preceptor. A avaliação final do residente será constituída pela elaboração e aprovação de um trabalho de conclusão de curso, no formato de monografia (Capítulo XIV – Do Trabalho de Conclusão de Curso, do Regimento da COREMU).

A coordenação do programa se responsabilizará pela organização de um livro eletrônico constando todos os Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados, para fins de publicação científica.

Caberá ao Docente:

- ✓ Divulgar as notas, debatendo com a turma o resultado das atividades avaliativas, e entregando-as aos alunos, quando constituírem trabalhos escritos;
- ✓ As atividades avaliativas serão registradas em atas/diários, com o nome do aluno, sua assinatura, a data de realização da atividade, período e a avaliação em graus numéricos;

A respeito do papel do professor neste processo, podemos afirmar que sua função é organizar sistematicamente uma série gradual e encadeada de situações para que este processo se produza. Esta ação partirá da própria percepção que o educando tenha do assunto e de sua própria prática. Através da observação e da reflexão, o professor apresentará problemas e atividades-estímulo previamente planejados para desencadear a busca sistemática de respostas que, na medida em que sejam alcançadas, deverão ser sempre submetidas ao teste da prática numa sequência não interrompida de reflexão e ação de prática-teoria-prática.

Numa perspectiva participativa, serão considerados como critérios fundamentais na construção e reconstrução do conhecimento a pontualidade,

assiduidade, flexibilidade às mudanças, vivência dos objetivos propostos, domínio de conteúdo trabalhado, participação ativa na realização das atividades propostas, resolutividade na solução de problemas e capacidade de trabalhar em equipe de forma criativa.

A avaliação do curso contará com a participação de todos os seus integrantes, cujos registros avaliativos serão realizados em três momentos: inicialmente os participantes organizados em equipes farão um levantamento das expectativas do curso, no segundo momento, será avaliado o atendimento das expectativas e, por último, será realizado um registro acerca do trabalho desenvolvido, incluindo reflexão crítica e apontando sugestões de aperfeiçoamento.

O curso de Residência Multiprofissional realizará anualmente a autoavaliação com vistas à melhoria contínua dos processos de ensino-aprendizagem. A avaliação será aplicada e analisada em dimensões distintas para os discentes, os docentes, os tutores, os preceptores e os coordenadores. Os dados encontrados nos questionários serão tabulados e os pontos fortes e fracos detectados serão debatidos em uma oficina, no intuito de sanar deficiências e promover uma integração de atividades e propostas didático-pedagógicas de sucesso. A avaliação será realizada em instrumento padronizado aprovado pela COREMU.

PARCERIAS

O programa aqui apresentado será desenvolvido no Hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará – Dr. Waldemar Penna (HRBA), como instituição executora, em parceria com a Universidade do Estado do Pará/Campus XII – Santarém, como instituição formadora, bem como, com a Secretaria de Saúde do Estado do Pará e com a rede municipal de saúde por meio da Secretaria Municipal de Saúde de Santarém (SEMSA). Como parceiros de IES o Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES) também estará envolvido neste processo.

NÚCLEO DOCENTE ASSISTENCIAL ESTRUTURANTE

De acordo com o Art. 9º da Resolução do CNRMS Nº 2 (13 de abril de 2012), o Núcleo Docente Assistencial Estruturante – NDAE é constituído pelo coordenador

do programa, por representante de docentes, tutores e preceptores de cada área de concentração, com as seguintes responsabilidades:

- I. Acompanhar a execução do Projeto Político do Programa, propondo ajustes e mudanças, quando necessários, à coordenação;
- II. Assessorar a coordenação dos programas no processo de planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação das ações teóricas, teórico-práticas e práticas inerentes ao desenvolvimento do programa, propondo ajustes e mudanças quando necessários;
- III. Promover a institucionalização de novos processos de gestão, atenção e formação em saúde, visando o fortalecimento ou construção de ações integradas na(s) respectiva(s) área de concentração, entre equipe, entre serviços e nas redes de atenção do SUS;
- IV. Estruturar e desenvolver grupos de estudo e de pesquisa, que fomentem a produção de projetos de pesquisa e projetos de intervenção voltados à produção de conhecimento e de tecnologias que integrem ensino e serviço para a qualificação do SUS.

Composição do Núcleo Docente Assistencial Estruturante da Residência Multiprofissional em Oncologia do Baixo Amazonas.

| Membro | Categoria | Titulação |
|-----------------------------------|---------------------------|------------------|
| Milene Ribeiro Duarte Sena | Coordenação do Programa | Mestre |
| Milene Ribeiro Duarte Sena | Docente UEPA | Mestre |
| Silvania Yukiko Lins Takanashi | Docente UEPA | Doutora |
| Monica Karla Vojta Miranda | Tutor SESPA | Mestre |
| Patrícia Mineiro de Oliveira | Docente/Preceptor HRBA | Mestre |

INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA

a) Alojamentos:

O HRBA possui 01 (um) alojamento próprio com 02 camas, banheiros, armários individuais, ar-condicionado, televisão e frigobar.

b) Instalações:

O HRBA apresenta 144 leitos, sendo que 21 são oncológicos, 19 pediátricos (podendo ter pacientes oncológicos), 20 UTI adulto, 10 UTI pediátrica e 19 UTI neonatal.

Além do mais, é uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia – UNACON (Portaria n 67 de 18 de fevereiro de 2011 – Ministério da Saúde). Desta forma, apresenta ambulatório de oncologia e realiza cirurgias oncológicas.

c) Serviços Complementares:

Análises Clínicas, Patologia Clínica, Hemodinâmica, Ressonância Magnética, Tomografia Computadorizada, Raio-X, Ultrassonografia, Endoscopia, Colonoscopia, Colposcopia, Mamografia, Eletrocardiograma, Ecocardiograma, Radioterapia, Eletroencefalograma, Teste Ergométrico, Holter, Terapia Renal Substitutiva, Fisioterapia, Agência Transfusional, Audiometria, Videolaringoscopia, USG com Doppler, Densitometria Óssea, Biópsia de Próstata, Biópsia de Mama, Punção de Tireoide e de Mama, Radioterapia, Braquiterapia (inserções) e Quimioterapia.

d) Acervo bibliográfico:

A Biblioteca do HRBA possui acervo bibliográfico e acesso à internet que permite a consulta de material bibliográfico aos residentes.

Contudo os residentes terão o apoio da biblioteca da UEPA para suas pesquisas, a qual possui acervo atualizado e acesso à internet, oferece consulta de material bibliográfico aos clientes internos e externos da Instituição. Além do mais, conta com salas de estudo em grupo, sala e mesas para estudo individual e sala de audiovisual.

e) Reprografia

Os residentes contam com o apoio de uma máquina de impressão e reprografia na sala da recepção da Diretoria de Apoio e com uma impressora na Diretoria de Ensino e Pesquisa para auxiliá-los.

f) Espaços disponibilizados pela UEPA

Além da biblioteca, conta-se com uma sala de videoconferência, sala (s) de aula, laboratório de informática e laboratórios da saúde (Anatomia Humana, Bioquímica, Microbiologia, Histologia, Morfofuncional, Hidroterapia, Eletromecanoterapia, Recursos Terapêuticos Manuais, Semiologia, Habilidades Profissionais).

PERFIL DO EGRESSO

Perfil Geral:

Do profissional egresso, espera-se que esteja capacitado para:

- ✓ Realizar análise crítica da realidade do serviço sob sua responsabilidade;
- ✓ Atuar numa perspectiva interdisciplinar, visando à humanização na assistência, a integralidade da atenção, a melhoria dos indicadores qualitativos da saúde;
- ✓ Planejar, implantar e desenvolver projetos de assistência em instituições de saúde;
- ✓ Avaliar as informações em saúde, visando intervenções nos níveis individuais, familiar e coletivo, com vistas a prevenção de agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde;
- ✓ Contribuir para o processo de qualificação da estratégia de saúde da família e da reforma do sistema hospitalar brasileiro;
- ✓ Desenvolver pesquisas e produzir conhecimentos que contribuam para a melhoria das práticas em saúde.

Perfil da Área de Concentração

Do profissional egresso da Residência Multiprofissional em Oncologia do Baixo Amazonas espera-se que esteja capacitado para:

- ✓ Analisar criticamente a realidade e área de abrangência sob sua responsabilidade nos serviços de assistência ao paciente oncológico.

- ✓ Atuar em equipes multiprofissionais na perspectiva interdisciplinar, com vistas à humanização da assistência e à melhoria dos indicadores qualitativos da saúde.
- ✓ Identificar, analisar e avaliar as informações em saúde para o planejamento e intervenção, nos níveis individuais, familiar e coletivo com vistas a prevenção de doenças e promoção, atenção e recuperação da saúde.
- ✓ Identificar e atuar na rede de serviços de saúde dos diferentes níveis de atenção e de suporte social, com vistas a ações intersetoriais.
- ✓ Ser capaz de atuar na gestão promovendo melhorias na assistência.
- ✓ Desenvolver pesquisa e gerar conhecimentos que contribuam para o aprimoramento das práticas em saúde integradas ao SUS.
- ✓ Identificar fontes, buscar e produzir conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional.
- ✓ Possuir uma visão extensionista, de modo a articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável e visualizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.
- ✓ Dar continuidade ao seu aperfeiçoamento de formação continuada e permanente além do aprimoramento aos profissionais de saúde e comunidade.
- ✓ Desenvolver práticas integradas, buscando a melhoria da assistência nas diversas modalidades de atenção, com vistas à promoção da qualidade de vida do paciente oncológico, da família e da rede de apoio social.

Perfil nas Áreas Profissionais

Especificamente, em cada área de formação, os profissionais deverão adquirir as seguintes habilidades:

a) FISIOTERAPIA

- ✓ Participar e contribuir em eventos de capacitação e educação em serviço em oncologia;
- ✓ Participar nas discussões interdisciplinares de casos clínicos
- ✓ Participar de cirurgias oncológicas pós-anestésica;
- ✓ Prestar assistência ao paciente na diferentes UTIs e setores associados ao paciente oncológico;

- ✓ Desenvolver competências para aprimorar as habilidades técnico-científicas para execução de procedimentos, proporcionando assistência humanizada, individualizada para o paciente oncológico, possibilitando a implementação de intervenções que atendam às reais necessidades, minimizando sentimentos de ansiedade e os riscos inerentes aos diferentes procedimentos;
- ✓ Atuar de forma multiprofissional visando à integralidade da assistência.

b) ENFERMAGEM

- ✓ Desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem através da utilização do Processo de Enfermagem para pacientes internados nos diversos setores de oncologia;
- ✓ Orientar e supervisionar a equipe de enfermagem quanto aos cuidados prestados ao paciente oncológico;
- ✓ Prestar assistência direta a pacientes em situação crítica e de emergência oncológica;
- ✓ Auxiliar o enfermeiro/preceptor nos procedimentos que envolvam gerenciamento;
- ✓ Participar e contribuir em eventos de capacitação e educação em serviço em oncologia;
- ✓ Participar nas discussões interdisciplinares de casos clínicos
- ✓ Participar de cirurgias oncológicas pós-anestésica;
- ✓ Prestar assistência ao paciente na diferentes UTIs e setores associados ao paciente oncológico;
- ✓ Prestar assistência através do levantamento das necessidades dos pacientes de oncologia, planejamento dos cuidados, implementação e avaliação da assistência de enfermagem, para o cuidado especializado ao paciente;
- ✓ Desenvolver competências para aprimorar as habilidades técnico-científicas para execução de procedimentos, proporcionando assistência humanizada, individualizada para o paciente oncológico, possibilitando a implementação de intervenções que atendam às reais necessidades, minimizando sentimentos de ansiedade e os riscos inerentes aos diferentes procedimentos;
- ✓ Atuar de forma multiprofissional visando à integralidade da assistência.

c) PSICOLOGIA:

- ✓ Dominar as técnicas psicológicas de avaliação e intervenção individuais e grupais adequadas à ética e aos objetivos de cuidados dos diferentes espaços da rede de saúde.
- ✓ Trabalhar de modo multiprofissional com ética na promoção em saúde, na linha de cuidados de atenção ao paciente de oncologia;
- ✓ Produzir pesquisas, com fundamentação ética, específicas da psicologia e em conjunto com as demais profissões da saúde, no sentido de esclarecer processos da atenção e da gestão em saúde e construir ações que permitam a eficácia da atenção e da gestão, favorecendo a integração dos cuidados;
- ✓ Participar e contribuir em eventos de capacitação e educação em serviço em oncologia;
- ✓ Participar nas discussões interdisciplinares de casos clínicos
- ✓ Prestar assistência ao paciente nos setores associados ao paciente oncológico;
- ✓ Desenvolver competências para aprimorar as habilidades técnico-científicas para execução de procedimentos, proporcionando assistência humanizada, individualizada para o paciente de oncologia, possibilitando a implementação de intervenções que atendam às reais necessidades, minimizando sentimentos de ansiedade e os riscos inerentes aos diferentes procedimentos;
- ✓ Atuar de forma multiprofissional visando à integralidade da assistência.

d) FARMÁCIA:

- ✓ Participar e contribuir em eventos de capacitação e educação em serviço em oncologia;
- ✓ Participar nas discussões interdisciplinares de casos clínicos
- ✓ Prestar assistência ao paciente oncológico nos setores em que esteja presente;
- ✓ Desenvolver competências para aprimorar as habilidades técnico-científicas para execução de procedimentos, proporcionando assistência humanizada, individualizada para o paciente de oncologia, possibilitando a implementação de intervenções que atendam às reais necessidades, minimizando sentimentos de ansiedade e os riscos inerentes aos diferentes procedimentos;
- ✓ Atuar de forma multiprofissional visando à integralidade da assistência.

e) NUTRIÇÃO:

- ✓ Dominar as competências do nutricionista nos diferentes espaços da rede de saúde. Participar e contribuir em eventos de capacitação e educação em serviço em oncologia na área assistencial;
- ✓ Trabalhar de modo multiprofissional com ética na promoção em saúde, na atenção ao paciente de oncologia;
- ✓ Participar nas discussões interdisciplinares de casos clínicos;
- ✓ Prestar assistência ao paciente oncológico nos setores;
- ✓ Desenvolver competências para aprimorar as habilidades técnico-científicas para execução de procedimentos, proporcionando assistência humanizada, individualizada para o paciente de oncologia, possibilitando a implementação de intervenções que atendam às reais necessidades, minimizando sentimentos de ansiedade e os riscos inerentes aos diferentes procedimentos;
- ✓ Atuar de forma multiprofissional visando à integralidade da assistência.

f) TERAPIA OCUPACIONAL

- ✓ Atuar de forma integrada em equipe interdisciplinar;
- ✓ Prestar assistência terapêutica ocupacional especializada na área de oncologia;
- ✓ Empregar procedimentos de avaliação e intervenção em terapia ocupacional que promovam a autonomia das atividades ocupacionais;
- ✓ Efetuar prescrição, execução e análise de atividades terapêuticas com ênfase na reabilitação do paciente.
- ✓ Participar e contribuir em eventos de capacitação e educação em serviço em oncologia;
- ✓ Participar nas discussões interdisciplinares de casos clínicos
- ✓ Prestar assistência ao paciente na diferentes UTIs e setores associados ao paciente oncológico;

PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo ocorrerá através de edital público, o qual será amplamente divulgado no site da UEPA e no diário oficial do Estado, contendo os requisitos necessários à submissão ao processo seletivo, bem como, o número de vagas disponibilizadas para cada área. O processo irá contar de avaliação objetiva de caráter eliminatório e análise do currículo Lattes como critério de classificação.

CERTIFICAÇÃO, DO REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO

A Coordenação do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Baixo Amazonas encaminhará a COREMU/UEPA e esta encaminhará para a Diretoria de Controle Acadêmico/DCA e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEPA as informações acerca dos residentes concluintes, para efeito de registro e emissão dos Certificados.

Os Certificados expedidos deverão estar de acordo com o artigo 7º da resolução CNE/CES 01/2007 e mencionar, obrigatoriamente:

- ✓ A área de conhecimento do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde em Oncologia do Baixo Amazonas e serem acompanhados do respectivo histórico curricular;
- ✓ A relação das disciplinas/áreas, sua carga horária, a nota ou conceito obtido pelo residente e o nome do preceptor/tutor ministrante da disciplina, com aprovação no Programa, com sua respectiva titulação e Instituição a que pertence;
- ✓ O período e local em que o Programa foi ministrado e sua carga horária total, em horas de efetivo trabalho acadêmico (teórico-práticas);
- ✓ Título do Trabalho de Conclusão de Curso e nota ou conceito obtido;
- ✓ Número da Resolução de aprovação do Programa pela COREMU/UEPA;
- ✓ A declaração de que o Programa cumpriu todas as disposições da legislação em vigor.

São estes os termos do projeto do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Baixo Amazonas que sujeitamos à avaliação desta COREMU/UEPA e Ministério, em relação ao qual empenhamos o compromisso de implementá-lo em efetiva parceria.

BENEFÍCIOS ESTIMADOS

A Residência Multiprofissional em Oncologia tem papel fundamental para a regionalização da saúde, formando localmente recursos humanos que consigam ter a percepção da atenção integral ao paciente oncológico dentro do sistema, produzindo tecnologia, conhecimento e pesquisa em saúde, além de contribuir para a diminuição da demanda reprimida gerada em decorrência das dificuldades e precariedades de algumas regiões.

Desta forma, a formação destes profissionais, pela UEPA, irá permitir que o HRBA proporcione um melhor atendimento multiprofissional na área de oncologia na região oeste do Pará visando qualificar egressos capacitados em também promover saúde, além de possibilitar que o HRBA se fortaleça cada vez mais como referência neste serviço importante e necessário para o município e região, bem como, viabilize profissionais para outros hospitais que queiram iniciar com o atendimento/assistência de oncologia.

CRONOGRAMA ACADÊMICO

| ATIVIDADES | | PERÍODO |
|------------------|--|---------------------------|
| Teóricas | Eixo Transversal da Área de Concentração | Março a maio – R1 |
| | Eixo Transversal Comum | Junho a novembro – R1 |
| | Eixo Específico por Categoria Profissional | Março a agosto – R2 |
| Teórico-práticas | | Todo o período de R1 e R2 |
| Práticas | | Todo o período de R1 e R2 |

ORÇAMENTO

| Qtde | Categoria | Fonte Pagadora | Cronograma de execução | Valor (R\$) CH semanal | Total (R\$) por Residente / Programa | Total (R\$) / Programa |
|------|-------------|---------------------|------------------------|------------------------|--------------------------------------|------------------------|
| 07 | Residentes | Ministério da Saúde | 24 meses | 3.330,43 60h | 79.756,12 | 559.512,24 |
| 01 | Coordenador | UEPA | 24 meses | - 10h | - | - |
| 44 | Docentes | UEPA / HRBA | 24 meses | - 4h | - | - |
| 06 | Tutores | UEPA / HRBA | 24 meses | - 4h | - | - |
| 81 | Preceptores | HRBA / SEMSA | 24 meses | - 4h | - | - |

Santarém-PA, 10 de dezembro de 2020.


 Milene Bibeiro Duarte
 Coordenadora do PRMS em Oncologia do Baixo Amazonas
 Portaria N° 3603/19 – UEPA


 Hebert Möreschi
 Diretor do Hospital Executor HRBA


 Hebert Möreschi
 Diretor do Hospital Executor HRBA

ANEXOS

ANEXO 1 – CARTA DE ANUÊNCIA DO DOCENTE RESPONSÁVEL PELO EIXO ESPECÍFICO DE NUTRIÇÃO.



Universidade do Estado Do Pará
Coordenação de Pós-Graduação
Programa de Residência Multiprofissional
Atenção ao Câncer: Oncologia do Baixo Amazonas

CARTA DE ANUÊNCIA

O (a) Profissional ÁDREA MARIA FERREIRA MOREIRA confirma anuência quanto a sua participação como docente na Pós-Graduação no Programa de Residência Multiprofissional **Oncologia do Baixo Amazonas – Área de Concentração: Atenção ao Câncer**, da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA), nas disciplinas do Eixo Específico por Categoria Profissional com a finalidade de cumprir a Carga Horária de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Programa e no Regimento das Residências Multiprofissionais da UEPA.

Santarém, 13 de Janeiro de 2021.

Assinatura do (a) Profissional

Adrea M. F. Moreira
Nutricionista - CRN 667
Hospital Regional do Baixo Amazonas - Mat. 1771
Adrea M. F. Ferreira Moreira
Serv. de Hospital Hospital
Mat. 1771 - HRBA

Avenida Plácido de Castro, nº 1399 – Aparecida | CEP: 680140-090
Fone: (93) 3512-8000 | E-mail: coremu.uepastm@yahoo.com.br
UEPA Campus XII – Santarém, Pará

ANEXO 2 – CARTA DE ANUÊNCIA DO DOCENTE RESPONSÁVEL PELO EIXO ESPECÍFICO DE PSICOLOGIA.

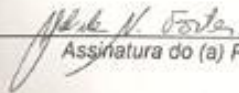


Universidade do Estado Do Pará
Coordenação de Pós-Graduação
Programa de Residência Multiprofissional
Atenção ao Câncer: Oncologia do Baixo Amazonas

CARTA DE ANUÊNCIA

O (a) Profissional Gabriela Noronha Fortes confirma anuência quanto a sua participação como docente na Pós-Graduação no Programa de Residência Multiprofissional **Oncologia do Baixo Amazonas – Área de Concentração: Atenção ao Câncer**, da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA), nas disciplinas do Eixo Específico por Categoria Profissional com a finalidade de cumprir a Carga Horária de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Programa e no Regimento das Residências Multiprofissionais da UEPA.

Santarém, 15 de janeiro de 2021.


Assinatura do (a) Profissional

Avenida Plácido de Castro, nº 1399 – Aparecida | CEP: 680140-000
Fone: (93) 3512-8000 | E-mail: coremu.uepastm@yahoo.com.br
UEPA Campus XII – Santarém, Pará

ANEXO 3 – CARTA DE ANUÊNCIA DO DOCENTE RESPONSÁVEL PELO EIXO ESPECÍFICO DE TERAPIA OCUPACIONAL.



Universidade do Estado Do Pará
Coordenação de Pós-Graduação
Programa de Residência Multiprofissional
Atenção ao Câncer: Oncologia do Baixo Amazonas

CARTA DE ANUÊNCIA

O (a) Profissional ~~Imara Gêssica~~ Imara Gêssica Santos Amaral confirma anuência quanto a sua participação como docente na Pós-Graduação no Programa de Residência Multiprofissional **Oncologia do Baixo Amazonas – Área de Concentração: Atenção ao Câncer**, da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA), nas disciplinas do Eixo Específico por Categoria Profissional com a finalidade de cumprir a Carga Horária de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Programa e no Regimento das Residências Multiprofissionais da UEPA.

Santarém, 14 de Janeiro de 2021.

Assinatura do (a) Profissional

ANEXO 4 – CARTA DE ANUÊNCIA DO DOCENTE RESPONSÁVEL PELO EIXO ESPECÍFICO DE ENFERMAGEM.



Universidade do Estado Do Pará
Coordenação de Pós-Graduação
Programa de Residência Multiprofissional
Atenção ao Câncer: Oncologia do Baixo Amazonas

CARTA DE ANUÊNCIA

O (a) Profissional **Monica Karla Vojta Miranda** confirma anuência quanto a sua participação como docente na Pós-Graduação no Programa de Residência Multiprofissional **Oncologia do Baixo Amazonas – Área de Concentração: Atenção ao Câncer**, da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA), nas disciplinas do Eixo Específico por Categoria Profissional com a finalidade de cumprir a Carga Horária de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Programa e no Regimento das Residências Multiprofissionais da UEPA.

Santarém, 13 de janeiro de 2021.

Assinatura do (a) Profissional

ANEXO 5 – CARTA DE ANUÊNCIA DO DOCENTE RESPONSÁVEL PELO EIXO ESPECÍFICO DE FISIOTERAPIA.



Universidade do Estado Do Pará
Coordenação de Pós-Graduação
Programa de Residência Multiprofissional
Atenção ao Câncer: Oncologia do Baixo Amazonas

CARTA DE ANUÊNCIA

O (a) Profissional Neyton Souza dos Santos confirma anuência quanto a sua participação como docente na Pós-Graduação no Programa de Residência Multiprofissional **Oncologia do Baixo Amazonas – Área de Concentração: Atenção ao Câncer**, da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA), nas disciplinas do Eixo Específico por Categoria Profissional com a finalidade de cumprir a Carga Horária de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Programa e no Regimento das Residências Multiprofissionais da UEPA.

Santarém, 14 de janeiro de 2021.

Assinatura do (a) Profissional

ANEXO 6 – CARTA DE ANUÊNCIA DO DOCENTE RESPONSÁVEL PELO EIXO ESPECÍFICO DE FARMÁCIA.



Universidade do Estado Do Pará
Coordenação de Pós-Graduação
Programa de Residência Multiprofissional
Atenção ao Câncer: Oncologia do Baixo Amazonas

CARTA DE ANUÊNCIA

O (a) Profissional Sândrea Ozane do Carmo Queiroz confirma anuência quanto a sua participação como docente na Pós-Graduação no Programa de Residência Multiprofissional **Oncologia do Baixo Amazonas – Área de Concentração: Atenção ao Câncer**, da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA), nas disciplinas do Eixo Específico por Categoria Profissional com a finalidade de cumprir a Carga Horária de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Programa e no Regimento das Residências Multiprofissionais da UEPA.

Santarém, 13 de Janeiro de 2021.

Assinatura do (a) Profissional

ANEXO 7 – CARTA DE ANUÊNCIA DO DOCENTE RESPONSÁVEL PELO EIXO TRANSVERSAL DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO.



Universidade do Estado Do Pará
Coordenação de Pós-Graduação
Programa de Residência Multiprofissional
Atenção ao Câncer: Oncologia do Baixo Amazonas

CARTA DE ANUÊNCIA

O (a) Profissional Patrícia Mineiro de Oliveira confirma anuência quanto a sua participação como docente na Pós-Graduação no Programa de Residência Multiprofissional **Oncologia do Baixo Amazonas – Área de Concentração: Atenção ao Câncer**, da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA), nas disciplinas do Eixo Específico por Categoria Profissional com a finalidade de cumprir a Carga Horária de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Programa e no Regimento das Residências Multiprofissionais da UEPA.

Santarém, 21 de janeiro de 2021.

Assinado de forma digital
por PATRICIA MINEIRO DE
OLIVEIRA:80542417553
Dados: 2021.01.22
09:45:31 -03'00'

Assinatura do (a) Profissional

ANEXO 7 – CARTA DE ANUÊNCIA DO DOCENTE RESPONSÁVEL PELO EIXO COMUM DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO.



Universidade do Estado Do Pará
Coordenação de Pós-Graduação
Programa de Residência Multiprofissional
Atenção ao Câncer: Oncologia do Baixo Amazonas

CARTA DE ANUÊNCIA

O (a) Profissional MILENE RIBEIRO DUARTE SENA confirma anuência quanto a sua participação como docente na Pós-Graduação no Programa de Residência Multiprofissional **Oncologia do Baixo Amazonas – Área de Concentração: Atenção ao Câncer**, da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA), nas disciplinas do Eixo Comum e Específico por Categoria Profissional (Fisioterapia) com a finalidade de cumprir a Carga Horária de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Programa e no Regimento das Residências Multiprofissionais da UEPA.

Santarém, 10 de janeiro de 2021.

Milene Ribeiro Duarte Sena
Docente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia | UEPA.

ANEXO 8 – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DO RESIDENTE – DGPIUS 2020

| Avaliação de competências do residente | | | | | | | | | |
|---|---|---|----------|---|-------------------|---|--|---|--|
| PDSA - Projeto de Intervenção DGPIUS | | | | | | | | | |
| ORIENTAÇÕES | | | | | | | | | |
| 1. Conforme questões de avaliação recomendados, identifique as evidências de cada competência e dê exemplos que auxiliem gestores e avaliadores a analisarem a evidência; | | 2. Considerando o peso de cada questão, durante o contato com o (a) residente, quantifique cada evidência e de uma nota de 1 a 5 (confira abaixo como utilizar a escala); | | 3. Determine, caso haja necessidade de sinalização de ponto de melhoria, conforme CHA (Conhecimento, habilidade ou atitude). Não possuindo, selecionar Não se aplica. No fim da avaliação você terá uma análise quantitativa da aderência do (da) residente com as competências buscadas. | | | | | |
| ESCALA DE NOTAS | | | | | | | | | |
| 1 | | 2 | | 3 | | 4 | | 5 | |
| USO NEGATIVO | | USO PARCIAL | | USO POSITIVO | | USO FORTE | | MODELO/REFERÊNCIA | |
| Comportamento manifesto é oposto ao esperado. | | Comportamento se manifesta, mas não é consistente. | | Manifesta o comportamento nos contextos mais relevantes. | | Comportamento aparece de forma madura e apropriada. | | Manifestação do comportamento é modelo para outras pessoas. | |
| AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIA DO RESIDENTE | | | | | | | | | |
| | QUESITOS DE AVALIAÇÃO | EXEMPLO | NOTA | NOTA x PESO | PONTO DE MELHORIA | | | | |
| COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS | Promove relação ética profissional e humanizada com o paciente. | Esclarece o plano educacional para o paciente e/ou acompanhante de forma clara e objetiva. | 0 | 0% | | | | | |
| | Tem a habilidade em ser cortês com o paciente. | | 0 | 0% | | | | | |
| | Tem a habilidade em ser cortês com a equipe multiprofissional. | | 0 | 0% | | | | | |
| | Tem linguagem compreensível e assertiva no cuidado com o paciente. | | 0 | 0% | | | | | |
| | Tem linguagem compreensível e assertiva com a equipe multiprofissional. | | 0 | 0% | | | | | |
| | Valoriza e tem boa interação com a equipe multiprofissional contribuindo para a integralidade do cuidado. | | 0 | 0% | | | | | |
| | Faz e recebe críticas de modo ético. | | 0 | 0% | | | | | |
| COMPETÊNCIAS CONCEITUAIS | Prioriza a utilização da saúde baseada em evidências para a construção de uma atenção integral à saúde. | | 0 | 0% | | | | | |
| | Identifica a necessidade de novos conhecimentos a partir da realidade dos desafios de sua formação e busca desenvolvimento junto ao preceptor. | | 0 | 0% | | | | | |
| COMPETÊNCIAS TÉCNICAS | Faz uso racional dos recursos de diagnóstico e tratamento segundo melhores evidências científicas, condições de acesso e relação custo-benefício. | | 0 | 0% | | | | | |
| | A sua prática está fundamentada no plano terapêutico priorizando os problemas ativos. | | 0 | 0% | | | | | |
| | Tem autonomia para tomar decisões de competências já adquiridas. | | 0 | 0% | | | | | |
| | Realiza o registro dos dados relevantes em prontuário de forma clara e objetiva. | | 0 | 0% | | | | | |
| | Sugere melhorias de processos dentro do ambiente que está inserido. | | 0 | 0% | | | | | |
| Total | | | 0 | 0% | | | | | |

ANEXO 9 – REGISTRO DE ATITUDES DO RESIDENTE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
 HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS DO PARÁ – DR. WALDEMARPENNA
 HOSPITAL MUNICIPAL DE SANTARÉM
 RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
 ATENÇÃO AO CÂNCER: ONCOLOGIA DO BAIXO AMAZONAS

NOME DO RESIDENTE: _____ CATEGORIA: _____
 LOCAL DA ATIVIDADE: _____ MÊS: _____ ANO: _____ PRECEPTOR: _____

REGISTRO DE ATITUDES

| ATITUDES | CRITÉRIOS | CONCEITO |
|---|--|----------|
| RESPONSABILIDADE | Capacidade de assumir as atribuições e as consequências dos atos que pratica | |
| CRIATIVIDADE | Capacidade de propor ideias para a solução de problemas que interfiram no trabalho | |
| INICIATIVA | Capacidade de agir de maneira pró-ativa com vistas à antecipação de soluções e prevenção de problemas | |
| TRABALHO EM EQUIPE | Capacidade de agir em cooperação, coordenando esforços na equipe para alcançar os melhores resultados | |
| CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO VERBAL E NÃO VERBAL | Capacidade de interagir com os demais membros da equipe, mantendo a troca de informações de maneira compreensível – por meio escrito e oral. | |
| RELAÇÕES HUMANAS | Capacidade de manter-se em equilíbrio emocional no relacionamento com seus pares e superiores, no decorrer do processo. | |

OBSERVAÇÕES DO TUTOR/PRECEPTOR:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS DO PARÁ – DR. WALDEMAR PENNA
HOSPITAL MUNICIPAL DE SANTARÉM
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
ATENÇÃO AO CÂNCER: ONCOLOGIA DO BAIXO AMAZONAS

AUTOAVALIAÇÃO DO RESIDENTE:

ASSINATURA DO RESIDENTE

ASSINATURA DO PRECEPTOR

ASSINATURA DO TUTOR



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS DO PARÁ – DR. WALDEMARPENNA
HOSPITAL MUNICIPAL DE SANTARÉM
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
ATENÇÃO AO CÂNCER: ONCOLOGIA DO BAIXO AMAZONAS

REGISTRO DE ATITUDES

| CONCEITO ATITUDE | 7,6 – 10,0 | 5,1 – 7,5 | 2,6 – 5,0 | 0,0 – 2,5 |
|--|--|---|---|--|
| RESPONSABILIDADE | Demonstrou alto grau de comprometimento e responsabilidade. Assumiu sempre as consequências de seus atos. Preocupou-se, inclusive, com as consequências de atos de terceiros que pudessem afetar sua área de trabalho. | Demonstrou alto grau de comprometimento e responsabilidade. Assumiu sempre as consequências de seus atos. | Demonstrou bom grau de comprometimento e responsabilidade. Assumiu, na maioria das vezes, as consequências de seus atos. | Não demonstrou responsabilidade. Assumiu suas atribuições de forma descompromissada, não se importando com as consequências de seus atos. |
| CRIATIVIDADE | Colaborou, sempre e espontaneamente, com ideias muito eficazes para soluções de problemas em sua área de trabalho. | Colaborou, quase sempre, com ideias eficazes para soluções de problemas em sua área de trabalho. | Quando necessário, colaborou algumas vezes com ideias eficazes para soluções de problemas em sua área de trabalho. | Não colaborou, quando necessário, com ideias eficazes para a solução de problemas em sua área de trabalho. |
| INICIATIVA | Apresentou, sistematicamente, ações próativas que possibilitaram, sempre, soluções de problemas complexos ou rotineiros em sua área. | Realizou, frequentemente, ações próativas eficazes que possibilitaram antecipar soluções de problemas rotineiros ou complexos em sua área. | Apresentou, algumas vezes, ações pró-ativas eficazes com vistas a antecipar soluções e prevenir problemas rotineiros. | Não realizou ações pró-ativas para antecipar soluções e prevenir problemas em sua área, mesmo nas atividades mais rotineiras. |
| TRABALHO EM EQUIPE | Esteve sempre disponível para cooperar e coordenar esforços dentro da equipe, incentivando a participação dos demais integrantes, para consecução dos objetivos de sua área de atuação, bem como das demais categorias profissionais | Esteve sempre disponível para cooperar e coordenar esforços dentro da equipe para consecução dos objetivos de sua área de atuação, bem como das demais categorias profissionais | Esteve disponível, na maioria das vezes, para cooperar e coordenar esforços dentro da equipe para consecução dos objetivos de sua área de atuação, bem como das demais categorias profissionais | Não cooperou e não coordenou esforços dentro da equipe para consecução dos objetivos de sua área de atuação, nem das demais categorias profissionais |
| CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO VERBAL E NÃO VERBAL | Apresentou excelente capacidade comunicativa, por meio oral e escrito, com respeito, cordialidade, clareza e objetividade | Apresentou boa capacidade comunicativa, por meio oral e escrito, com boa expressão e compreensão | Apresentou capacidade comunicativa adequada, por meio oral e escrito, na maioria das vezes | Apresentou inadequação em sua comunicação com os demais membros da equipe |
| RELAÇÕES HUMANAS | Demonstrou grande habilidade no trato com pares e superiores. Os conflitos, acaso ocorridos, foram sempre solucionados sem prejuízo da harmonia do grupo. | Demonstrou habilidade no trato com pares e superiores. Os conflitos, acaso ocorridos, foram solucionados, na maioria das vezes, sem prejuízos da harmonia do grupo. | Apresentou dificuldade no trato com pares e superiores. A maioria dos conflitos foi resolvido. | Não demonstrou habilidade no trato com pares e superiores. Os conflitos de relacionamento foram uma constante no período avaliado. |